ANNO XL. NUMERO 145.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.
27. Segunda. S. Ladislão rei de Hungria.
28. Terça. Ss. Argemiro e Irineo bb.
29. Quarta. ✠ S. Pedro e S. Paulo app.
30. Quinta. S. Marçal b.; S. Luciana.
1. Sexta. Ss. Casto e Gallo bb.
2. Sabbado. Ss. Processo e Martiniano mm.
3. Domingo. S. Eulogio m.; S. Anatholio m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Haja V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Candido Alves de Barros que tem isenção do recrutamento—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Florencio Gomes Vidal, que tem isenção do recrutamento.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar a listar nos corpos em guarnição nesta provincia, se forem julgados aptos para isso em inspecção de saúde, os recrutas constantes da relação junta, os quaes acham-se detidos no quartel do 2º batalhão, segundo me declarou o tenente-coronel recrutador em officio de 20 do corrente.—Communicou-se ao predito tenente-coronel.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Victorino da Silva, visto que segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 1112, foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saúde.

Dito ao mesmo.—Visto que V. Exc. segundo declarou em sua informação n. 1096 de 20 do corrente não se oppõe a que o 1º cadete sentenciado João Mauricio de Almeida e Albuquerque, seja removido, como pede no incluso requerimento, para a provincia da Bahia onde existe o batalhão n. 10 de infantaria a que elle pertence; póde expedir as suas ardens para que essa transferencia se effectue, seguindo o mesmo cadete em um dos vapores da companhia de paquetes.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. interpôr o seu parecer acerca do que representam alguns moradores da povoação de Tamandaré no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. Exc. para os devidos effeitos, o aviso de 20 de maio ultimo que o Exm. Sr. ministro da guerra, recommenda que sejam litteralmente cumpridas as disposiões da ordem do dia do exercito n. 260 de 22 de maio de 1861, retalivamente aos exercicios que devem fazer os corpos do exercito.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 21 de maio ultimo, communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra que o tenente do 9º batalhão de infantaria João Paulo de Miranda, apresentou-se em tempo á presidencia da provincia de Santa Catharina, da licença com que se achava na mesma provincia, o que declaro á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. 8 processos de conselho de guerra do official e praças mencionadas na relação junta, para que se sirva de mandar cumprir as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando-me o vice consul de Hespanha Camillo de Andrade em officio de 16 do corrente que por ter de demorar-se ainda nesta provincia reassumira as funcções consulares que havia passado a Henrique de Aranaga, assim o declaro á V. S. para que o faça constar ao inspector da alfandega.—Fizeram-se as demais communicações.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. os inclusos papeis, em que o bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado pede permissão para comprar a Maria Archangela Cavalcante o terreno de marinha sito na rua da Aurora n. 87 pelo preço de 3:130$ rs., tenho a dizer-lhe para seu conhecimento, e fim conveniente, que acabo de conceder essa permissão, visto como, tendo provado a vendedora pertencer-lhe o terreno de que se trata por herança do capitão-mor Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, apresenta o titulo, pelo qual foi a este vendido o referido terreno, e não é mister para a venda que pretende fazer tirar ella novo titulo, em vista do disposto no aviso n. 324 de 3 de outubro de 1856.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S, conforme indica no final de sua informação de 21 do corrente sob n. 230, mandar entregar ao thesoureiro da repartição da policia a quantia de 200$ para pagamento das despezas feitas pelo delegado supplente do termo de Flores Sebastião José Pereira, com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, a contar do 1º de dezembro do anno proximo passado até 12 de fevereiro ultimo; sendo porém o delegado effectivo capitão Aurelio Joaquim Pinto encarregado de fazer tal fornecimento, desde o dia 13 do citado mez de fevereiro em diante com igual quantia que para esse fim já recebeu do predito thesoureiro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 18 do corrente mez sob n. 228, tenho a dizer que nesta data expeço as convenientes ordens para que as autoridades policiaes desta capital procedam ao recenseamento geral dos escravos nella residentes com especificações das occupações de cada um delles, sendo esse trabalho remettido á essa thesouraria a fim de que no consulo provincial se passa organisar a matricula dos escravos sugeitos ao novo imposto creado pelo § 32 artigo 34 da lei do orçamento do anno financeiro proximo vindouro, e bem assim para que a recebedoria de rendas internas com cujo administrador se deverá entender ministre a esse respeito os esclarecimentos necessarios.—Fez-se o expediente necessario a esse respeito.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para que eu possa providenciar convenientemente como V. S. solicitou em seu officio n. 31 de 16 do corrente sobre o augmento de que necessita a prisão destinada para dormitorio dos sentenciados existentes nesse presidio, ou acerca da edificação de uma outra com os commodos necessarios para semelhante fim, cumpre que V. S. me envie uma descripção da casa ahi existente com declaração do augmento de que é susceptivel, bem como o projecto para edificação de uma outra tudo de modo que a repartição das obras militares possa organisar as plantas e orçamento necessarios senão for possivel fazerem-se ahi.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta de marinha Antonio José Gomes, visto ter isenção do recrutamento.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando, Theotonio Joaquim Pinto, visto que se acha impossibilitado de continuar no serviço, como V. S. declarou em seu officio n. 291 desta data a que respondo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Adolpho Rodrigues Pinto, de que trata a sua informação n. 349 desta data, uma vez que o respectivo ex-tutor satisfaça o disposto no art. 4º do regulamento de 3 de janeiro de 1842.—Communicou-se ao Dr. juiz de orphãos.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S. ao hospital militar como solicita o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1,110 de 21 do corrente os objectos mencionados nos dous pedidos inclusos rubricados pelo director daquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 345 de 17 do corrente para admittir nesse arsenal como operario com o jornal de 500 réis nos dias de effectivo serviço o soldado da companhia de artifices Joaquim Manoel da Resurreição para trabalhar na officina de funileiro.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 659 do 1º de abril ultimo para mandar assentar o encanamento necessario afim de ser opportunamente illuminada á gaz, de conformidade com os avisos da repartição da marinha de 22 de julho e 19 de novembro de 1863, a casa que trata o seu citado officio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Em deferimento ao requerimento do alferes do batalhão n. 18 de infantaria desse municipio Antonio Bezerra da Cunha sobre que versa a sua informação de 6 do corrente, recommendo á V. S. que lhe mande passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que transferio a sua residencia para o municipio do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Ao capitão do batalhão n. 20 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, João Fernandes Vieira de Mello, mande V. S. passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que elle transferio a sua residencia para a freguezia de Itambé no municipio de Goianna, segundo consta da informação desse commando superior datado de 16 de maio ultimo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada.—Deferindo o requerimento do capitão do batalhão n. 23 de infantaria do municipio de Santo Antão Luiz Cesar Pinto de Faria sobre que versa a sua informação de 13 do corrente, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que transferio a sua residencia para o municipio de Ipojuca.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessita o fogão do hospital militar como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 21 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Remetto á Vmc. para os fins convenientes os inclusos autos de vestoria e identidade de pessoa a que se procedeu nos sentenciados de justiça Jacintho José Martins, Manoel Francisco de Souza Gusmão, Antonio Corrêa de Almeida e Dionizio, escravo, que falleceram no presidio de Fernando.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Parahyba*, no dia e hora indicados em seu officio de 21 do corrente.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes faça transportar para a capital da Parahyba por conta do ministerio da guerra, no 1º vapor que passar para o norte o soldado desertor do corpo de guarnição daquella provincia Isidoro Vieira de Castro.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte á Manoel Gomes da Conceição que teve baixa do exercito no 4º batalhão de artilharia a pé.

Expediente do secretario do governo do dia 22 de junho de 1864.

Officio ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia devolvo a V. S. para terem o conveniente destino as patentes dos tenentes do batalhão n. 23 de infantaria Joaquim Pessoa Cesar da Cunha, Joaquim José Alvares e do alferes Pedro Secundino Barbosa da Silva competentemente apostilladas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 42 de 18 do corrente, em que V. S. lhe communicou ter enviado um caixote com areia preta para o serviço desta secretaria.

Dito ao commandante da corveta á vapor *Paraense*.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 187 de 29 do corrente, em que V. S. communica ter chegado ao porto desta cidade o hiate de guerra *Rio de Contas*, procedente de Maceió.

Despachos dos dias 21 e 22 de junho de 1864.

Requerimentos.

Anna Joaquina do Nascimento.—Informe o Sr. tenente coronel recrutador.

Desembargador Antonio de Barros e Vasconcellos.—Passe portaria concedendo a licença nos termos em que requer o supplicante.

Affonso Alves do Rego Villela.—Informe o Sr. juiz de orphãos do termo do Recife.

Antonio José de Miranda Falcão.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar admittir o menor de que se trata, se houver vaga, e estiver nas condições da lei.

Dr. Francisco Pinto Pessôa.—A' vista do aviso de 12 de novembro de 1863, não tem lugar o que requér o supplicante, que aliás póde recorrer ao governo imperial.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Tenente Henrique Tiberio Capistrano.—Entregue-se a parte mediante recibo.

José Alves da Cruz.—Concedo a licença que pede pagos os direitos nacionaes.

José Francisco do Rego Barros.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Manoel Romão.—Informe o Sr. tenente coronel recrutador.

Miguel Gomes da Conceição.—Dirija-se á agencia da companhia de paquetes á vapor.

Alferes Pedro Maximiniano de Oliveira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres.

Capitão Silvino Guilherme de Barros.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Thomaz de Aquino Vianna.—Remettido ao Sr. juiz municipal da primeira vara para mandar passar a guia do supplicante.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor costeiro *Persinunga*, chegado hontem dos portos de sua escala no norte, trouxe jornaes do Ceará até 20, do Rio Grande até 24 e da Parahyba até 25 do corrente. Eis o que colhemos do sua leitura.

CEARÁ.—Cartas do Crato dizem achar-se o cholera muito diminuido no Cariry, ficando a senhora do juiz de direito da comarca, Dr. Sette, já livre de perigo.

— Foi assassinado, no dia 13 do corrente, no lugar *Tamanduá*, da villa da Imperatriz, Marcos Serróte, victima de uma facada dada por João de Oliveira Guimarães, que conseguio evadir-se.

RIO GRANDE.—A assembléa provincial funccionava extraordinariamente desde 13 do corrente, afim de confeccionar a lei do orçamento para o exercicio de 1864—65.

— Nosso correspondente diz o seguinte:

« Tem ultimamente havido seus delictos; o mais notavel, porém, pela qualidade e caracter da pessoa que se diz o commettera, é o que se deu no districto de Santa Cruz do termo de Goyanninha.

« Conta-se, que recolhendo-se fóra de horas á sua casa, na povoação deste nome, o tenente-coronel Manoel Machado de Sant'Anna, achara sua mulher D. Francelina, que já se havia deitado em seu quarto de dormir e em trajes proprios para isso, enraivada com um tal procedimento de seu marido.

« Depois de alguma disputa entre estes conjuges, o marido agarrando a mulher pelas guelas deu com ella em um quarto proximo, e muito immundo, succedendo cahir ella alli sem sentidos, e nesse estado conservou-se até o dia seguinte, quando então foi acodida por parentas e amigas, que mediante os recursos da homeopathia conseguiram faze-la tornar a si, seguindo-se d'ahi á tres ou quatro dias o aborto de uma creança de seis á sete mezes. »

« O inverno que continua com escacez e a maior irregularidade já nos desenganou de abundancia de cereaes por este anno; o algodão não morrerá como estes morreram, é certo porém que não hão de apresentar uma colheita vantajosa, como a do anno passado. »

PARAHYBA.—Nada occorreu que mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O preto Nicoláo, escravo de José Antonio Pinto, morador na povoação do Monteiro, tentou suicidar-se dando um talho no pescoço com uma faca; sendo que assim o fizera porque se achava embriagado.

Do corpo de delicto a que procedeu o subdelegado do Poço da Panella consta que o ferimento não é mortal.

— Acerca da noticia que demos do incendio, fomos informados não ter sido na padaria, como noticiamos, e sim na casa n. 57, que estava fechada á oito dias, por ter o seu dono ido para o mato.

— Foram mandados pôr em liberdade, por terem isenção legal, os recrutados Antonio José Gomes, Candido Alves de Barros e Florencio Gomes Vidal; e por incapaz do serviço Manoel Victorino da Silva.

— Reassumio o exercicio das funcções consulares de Hespanha nesta provincia o respectivo vice-consul Camillo de Andrade, visto ter de demorar ainda a sua sahida.

— Pela presidencia foi commettido ás autoridades policiaes desta capital o recenseamento geral dos escravos nella residentes, para effeito de se cumprir o disposto no § 32 do artigo 34 da lei do orçamento proximo vindouro, devendo a recebedoria de rendas geraes ministrar a respeito os precisos esclarecimentos.

— Mandou-se passar guia ao alferes do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, Antonio Bezerra da Cunha, por haver transferido sua residencia para Limoeiro.

— Tendo transferido sua residencia para Itambé, mandou-se agregar ao batalhão dessa freguezia o capitão João Fernandes Vieira de Mello, do batalhão n. 20 de Nazareth.

— Foi igualmente transferido para o batalhão de Ipojuca, o capitão do batalhão n. 23 de Santo Antão, Luiz Cesar Pinto de Farias.

— Amanheceu, na quinta-feira (23), roubado o armazem de molhados do Sr. Francisco Fernandes Duarte, á rua da Cadeia n. 57, levando os larapios d'ahi 1:390$ em dinheiro, 4 queijos de Minas, 2 latas de doce de goiaba e 1 presunto do Porto, além de dez mil e tantos réis em moeda de cobre com a gaveta do balcão, onde esse cobre se achava.

Os ladrões ficaram dentro do armazem, e sahiram pela porta de meio, que deixaram aberta e encostada.

Depois do proprietario desse estabelecimento haver feito os lançamentos do dia, tanto delle como do outro que tem no largo da Penha, tendo pressa em sahir, deixou ficar todo o dinheiro apurado e recebido em um rôlo, dentro de uma gaveta do balcão, que fechára, e da qual tiraram-o os ladrões por meio de arrombamento.

A pressa, que empregaram na pratica do roubo, fez com que deixassem espalhadas na mesma gaveta e no chão cinco sedulas de 10$, uma libra esterlina e metade de uma sedula de 100$, do governo, tendo a assignatura—*ves Peixoto*, – que estava partida em meio de alto á baixo.

O moleque Manoel, escravo da Sra. D. Bernardina de Jesus Teixeira Britto e José Medeiros foram os autores do roubo ácima e acham-se presos.

Em poder do moleque Manoel e em diversos lugares da casa de D. Bernardina foi encontrada a quantia de 207$000, tres queijos, tres latas com goiabada, uma faca do dito armazem e os fragmentos das taboas de uma gaveta; sendo que dita senhora ignorava a existencia dessa quantia encontrada em sua casa, e dito moleque, achando-se fugido á alguns dias, fôra levado á sua casa por pessoas e entre estas achava-se José de Medeiros que, com todo fundamento, se suppõe seduzira o moleque Manoel que se occultára no dito armazem, abrindo-o nas horas mortas da noute, introduzindo-se nessa occasião José de Medeiros, que praticou o roubo, pois seria difficil ao moleque Manoel, sem auxilio, praticar semelhante roubo.

O resultado dessa diligencia é devido aos esforços do digno subdelegado do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, que á requisição do do Recife, procedeu ás necessarias deligencias, e é de esperar seja encontrado o que falta para completo da quantia roubada.

— Moradores dos Afogados se nos queixam de que a policia alli dorme, pois que, repetindo-se quasi que diariamente os roubos nos quintaes e nas casas, nenhuma providencia dá em sentido de prender os ladrões e dar garantias á propriedade dos seus districtanos. Chamamos a attenção do Sr. Dr. delegado para esse deleixo, nascido do pouco valor que dão os empregados da policia daquelle lugar ao cumprimento de seus deveres.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 24 e 25 de junho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, João, escravo de Salvador dos Santos Siqueira, como indiciado em crime de roubo.

A' ordem do de S. José, João Olegario da Paz, por embriaguez; Margarida Maria do Espirito Santo, para correcção; Amancio e Belchior, escravos de Francisco Botelho de Andrade, por infracção de posturas; Reinaldo, escravo de Ignacio Ferreira de Almeida, por espancamento

A' ordem do da Boa-Vista, Damião e Joaquim, escravos, este de Benedicto Marques da Silva e aquelle de Ignacio de tal, ambos por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Francisca Maria de Jesus, por insultos; Francisco, escravo de Ignacio Marques Soares, por crime de furto.

A' ordem do do Peres, Manoel dos Santos Moreira da Costa, por ter entrado em casa alheia, com violencia para fim libidinoso.

—24—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Joaquim de Sant'Anna, para correcção.

A' ordem do subdelegado de S. José, Joaquim Pereira Coêlho, por disturbios; Segismundo Lopes da Silva e Amancio José dos Santos, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio Ferreira da Penha e Augusto Gomes da Silva, ambos por infracção de posturas.

A' ordem do da Capunga, Manoel Rodrigues Campello, por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos para Maceió e portos intermedios no vapor nacional *Parahyba*:

Maria Joaquina de Mello, José de Oliveira Barros, Joaquim C. de Albuquerque, padre Getulio V. A. da Costa, Estevão José do Espirito Santo, Dr. Ermelindo Acioli de Barros Pimenta, Manoel da Silva Guimarães, Francisco Candido Pereira Lima e Firmino Candido de Figueiredo.

— Movimento da casa de detenção no dia 22 de junho de 1864,

Existiam	350	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	15	»
Falleceu	1	»
Existem	345	»
A saber:		
Nacionaes	237	»
Estrangeiros	40	»
Mulheres	6	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	57	»
Escravas	4	»
	345	

Alimentados a custa dos cofres publicos 124.

Movimento da enfermaria no dia 24 de junho de 1864.

Tiveram alta:
José Antonio dos Santos.
Silvino José dos Santos.
Francisca Maria da Luz.
José, escravo do major Livramento.

CAMARA MUNICIPAL.

QUARTA SESSÃO ORDINARIA AOS 6 DE JUNHO DE 1864.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Rego, Maia, Mello e Gameiro, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo, que tendo de proceder-se a eleição para um senador por esta provincia, que preencha a vaga deixada no senado pelo fallecimento do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, recommenda á camara, que em cumprimento do que foi determinado por aviso da repartição do imperio, dê as convenientes ordens, para que o collegio eleitoral deste municipio se reuna no dia 10 de julho proximo vindouro, para proceder-se á referida eleição, votando cada um eleitor por uma lista de tres nomes, de conformidade com o disposto no art. 81 da lei de 19 de agosto de 1846, e observando-se no processo da eleição todas as disposições de lei e decisões do governo. Declara S. Exc. que não se tem de fazer nova eleição primaria, visto que os actuaes eleitores de senador, os quaes devem agora ser convocados para o supracitado dia 10 de julho, tem de funccionar durante uma legislatura.—Que se expedissem as convenientes ordens aos juizes de paz do municipio para convocarem os eleitores de suas freguezias.

Outro do mesmo, remettendo á camara, para seu conhecimento e devida execução, cópia da lei n. 600 de 13 de maio ultimo, que desliga da freguezia de S. Lourenço da Matta e reune a da Varzea, os territorios nella mencionados, divide em quatro districtos de paz a primeira das mencionadas freguezias, e supprime os segundos districtos das freguezias do SS. Sacramento dos bairros de Santo Antonio e S. Fr. Pedro Gonçalves, ambos desta cidade.—Que se fizessem neste sentido as necessarias communicações.

Outro do engenheiro cordeador, communicando que tendo-se dirigido á povoação de Santo Amaro de Jaboatão para dar cordiação á diversos individuos que pretendem fazer alli edificações, vio que Amaro de tal, tendo requerido em o anno passado ou no atrasado para fazer uma casa de taipa na rua da matriz da mesma povoação, e obtendo a necessaria licença precedida da conveniente cordiação, abusou desta licença, e em vez de fazer a casa de taipa na rua da Matriz, como requerêra, construio um sobrado de um andar de pedra e cal na rua principal da dita povoação, em lugar destinado pela planta respectiva para outra rua, sem que o fiscal da freguezia lhe oppozesse nenhum obstaculo, em presença do exposto, pede á camara que resolva se deve ser alterada a respectiva planta, ou se prefere proceder contra o proprietario do mesmo sobrado, visto se haver elle na construcção com manifesta má fé.

Conclue dizendo que a decisão o orientará na cordeação que tem de dar a Claudino Ferreira da Cruz, que quer edificar junto do sobrado construido por Amaro.

Posto em discussão, e depois de terem fallado sobre a materia alguns dos senhores vereadores, resolveu-se mandar chamar o fiscal e seu supplente para dizerem a razão porque permittiram que tal infracção se commettesse.

Resolveu-se tambem nomear um fiscal, para, syndicando do facto, fazer lavrar termo de infracção contra o dono do sobrado, mas esta ultima deliberação não foi na presente sessão posta em execução.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo o mappa dos enterramentos feitos no dito estabelecimento desde 21 a 31 de maio ultimo.—Ao procurador.

Despacharam-se as petições de Francisco de Barros Corrêa, Manoel das Neves e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Henriques da Silva, pró-presidente.—Barata de Almeida.—Rego.—Mello.—Gameiro.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 25 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria e Barros, faltando com causa o Sr. desembargador Lourenço Santiago, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, João Hyppolito de Meira Lima; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Reis e Silva.
Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Uchôa Cavalcanti.
Negou-se provimento.

Aggravante, Rozendo Alves da Silva; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.
Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Doria.
Negou-se provimento.

Aggravante, D. Alexandrina Duperron; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Uchôa Cavalcante.
Negou-se provimento.

Aggravante, João Antonio Carpinteiro da Silva; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Motta.
Deu-se provimento.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Estevão José da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, Antonio Carlos da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, Manoel Antonio da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, Lourenço José de Araujo; appellado, Manoel da Costa Ribeiro Lima.

Appellante, Felix José de Souza; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo e Antonio Rodrigues dos Santos; appellados, o juizo e José da Silva Bruno e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo Antonio de Moura.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Dionizio Ferreira Gomes.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio Cordeiro.

Appellante, o juizo; appellado, Silvestre Francisco do Monte.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Thomaz de Aquino.

Appellante, o bacharel José Antonio Rodrigues; appellada, a justiça.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo e José Dias dos Santos; appellado, o juizo e Anna Maria Soares.

A appellação civel.

Appellante, José Thomaz da Silva Junior; appellado, Antonio Carlos Leite.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

O Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellado, o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desgador Uchôa Cavalcanti

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Paula.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Caetano dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Lucas Antonio Evangelista.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellado, Antonio Moreira dos Reis.

Appellante, Manoel Francisco das Neves; appellado, José Manoel da Silva.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Manoel Firmino Ferreira.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargagador Barros Vasconcellos

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Simão de Araujo Lima.

Appellante, Senhorinha Maria da Conceição; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Costa.

A appellação civel.

Appellante, a escrava Hermozenes; appellado: Manoel Martins de Araujo Castro.

Do Sr. desembargador Vasconcellos ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, D. Emilia Cordeiro Cavalcanti de Albuquerque; appellado, o curador do preto José.

Appellante, o juizo; appellado, José Maximiano Soares de Avellar.

Appellantes e appellados conjunctamente, Antonio Carlos Pereira de Burgos e Antonio de Siqueira Cavalcanti.

As appellações crimes.

Appellante, Manoel Baptista dos Santos; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Soares Ferreira da Silva.

Appellante, Florencio Bispo dos Santos; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Lendo o *Jornal do Recife* de 22 de junho corrente, deparei com um artigo em que, se querendo louvar o procedimento nunca visto, da maioria da assembléa provincial, pela sancção que déra ao acto inconstitucional, violento e attentatorio da representação da provincia, praticado pela commissão de policia, fazendo cercar o paço e avenidas da assembléa por força armada, procura-se justificar semelhante procedimento, soccorrendo-se ao projecto que impunha uma contribuição aos caixeiros estrangeiros — e então diz-se: que não é exacto que este projecto fosse idéa dos progressistas; que foi creação minha, sendo que o Sr. Dr. Silveira Lobo o assignou por haver concebido outro quasi identico, e os Srs. Aminthas e Silva Barros lhe prestaram o seu nome á pedido, e sem que o tivessem estudado á fundo.

Tenho a precisa coragem e energia para tomar a responsabilidade dos meus actos. E' verdade que tive a idéa de apresentar o referido projecto, não por *patriotagem*, porque d'ella nunca vivi, mas por estar convencido de que, por meio delle se podia abrir a livre concurrencia entre os caixeiros brasileiros e estrangeiros, e dest'arte proporcionar-se meios de vida a tantos moços brasileiros habilitados para um tal mister.

Mas essa minha idéa não a manifestei senão depois que o meu collega Dr. Silveira Lobo apresentou-me um projecto, que abrangia as mesmas idéas e que foram abraçadas por muitos progressistas.

Então, na ante-sala da assembléa, confeccionei o meu projecto, sem que os meus collegas da minoria estivessem presentes, e mostrando ao collega, Dr. Silveira Lobo, elle o adoptou, sendo apoiado por muitos progressistas, entre os quaes, os Srs. Aminthas e Silva Barros, que logo o assignaram sem imposição alguma.

Poderia estar em erro quando apresentei dito projecto, porque o erro é um attributo da humanidade; mas desejava ser convencido por meio da discussão calma e esclarecida.

Não fiz alarde, nem o meu collega Dr. Cunha Teixeira, de que fosse esse projecto de grande interesse publico, como falsamente se diz; e se acaso por duas vezes reclamamos com o devido respeito e moderação a apresentação delle á discussão, foi porque se propalava que ficaria sepultado nas pastas.

Nunca procurei, nem meus companheiros da minoria, incitar o povo; ao contrario, sempre nos pautamos pela medida da prudencia e da calma.

E' ainda falso e inexacto o que se diz, — que a maioria da assembléa, composta de progressistas era hostil ao mesmo projecto, porquanto, se assim fosse, elle não teria, como teve, tantos propugnadores progressistas, quando na minha ausencia e dos mais membros da minoria, fôra submettido a discussão, tendo cahido apenas por tres votos.

A prova de que a idéa não era condemnavel, e nem abraçada por mim sómente, mas sim por grande numero de progressistas, é que aquelles mesmos progressistas, *que por calculo* hostilisavam dito projecto, delle se serviram para apresentar um outro substitutivo, *talvez sem ser por patriotagem*.

E' ainda falso e calumnioso, que o distincto parlamentar o Sr. Dr. Urbano, condemnasse em seu discurso a idéa do projecto, e que por isso o quizesse attribuir aos progressistas.

O Sr. Dr. Urbano o que disse foi, que não entrava na apreciação da materia do projecto, porque não estava em discussão, e que apenas tratando de sua origem, fazia sentir que se achava assignado por maior numero de progressistas e por um só liberal.

Disse uma verdade o distincto parlamentar quando assim o afirmou. Não foi o partido liberal que apresentou um tal projecto, foi apenas a minha individualidade (que não representa o partido liberal) e varios progressistas, e não era por conseguinte esse projecto motivo sufficiente para lançar-se mão de um meio tão reprovado e odioso — qual o de cercar-se a representação provincial com força armada.

Fallemos claro, senhores, a causal de semelhante procedimento é outra muito diversa, e já está no dominio do publico.

Foi a antiga tactica dos homens da situação de 1844, que quando querem obter os seus fins, procuram sempre pintar a provincia em estado de conflagração; foi o desejo de expellir os deputados da minoria, que não podiam com sua presença deixar de profligar os esbanjamentos dos dinheiros publicos, estigmatisar as patótas e opporem-se ao lançamento de novos e pesados impostos sobre esta pobre população; foi, emfim, a eleição que nos bate á porta!!

E se não foi esta a causal, qual a razão porque, retirada a minoria da assembléa, achando-se as galerias vasias, tendo cahido o referido projecto por tres votos, conservou-se todavia a força até o encerramento da mesma assembléa?

Respondam a isso.

Tomando, como tomo a responsabelidade do meu acto, ainda uma vez declaro, que como liberal, não *por calculo*, tenho plena convicção de ter obrado bem retirando-me da assembléa para não sanccionar com a minha presença actos tão attentatorios da dignidade da provincia que me vio nascer, tão contrarios aos verdadeiros principios liberaes e só apenas proprios do *progresso da época*...

Sou brasileiro, e não tenho odio nem desejo a exclusão dos estrangeiros do meu paiz, mas o que quero é, que estes não vivam de melhor condição do que os Brasileiros.

Neste intuito heide erguer minha fraca voz sempre que possa, sem que me atemorise o espantalho estrangeiro a ponto de desejar que venham elles para melhorar a *nossa raça*, e para estigmatisar esses celebres tratados, que só tem por fim aviltar-nos ante as nações estrangeiras.

Tenho respondido.

Recife, 23 de junho de 1864.

Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.

O meu discurso publicado no «Diario» de 4 do corrente e o Sr. vigario Antonio Hygino de H. C. Chacon.

Acabo de ler as reflexões, que a um tópico do discurso ácima citado fez o Sr. vigario, e confesso que não comprehendi bem o alcance de taes reflexões.

Nas palavras que o Sr. vigario citou do meu discurso, onde se diz —*dirigi*— deve lêr-se —dirigio, pois que eu me referia a uma carta, que ao mesmo senhor endereçára o finado conselheiro Paes Barreto.

Mais adiante onde se lê —obstinação— deve lêr-se – abstenção— pois eu quiz mostrar que o Sr. vigario não tomou parte nas eleições, apezar de ter mesa, etc. etc.; quiz ainda mostrar que para abster-se da eleição o Sr. vigario, nem ao menos, teve para *allegar*, como outros, que assim procedeu por violencias, coacção, etc. etc. praticadas pelo partido progressista, ou pelas autoridades de Bom Jardim.

Nunca disse que o Sr. vigario era capaz de commetter violencias, nem que costumasse vencer eleições *cruentamente*.

Disse que a carta, que lhe havia sido dirigida, reconhecia a sua influencia no lugar, durante o passado dominio, e tendia a facilitar o triumpho para a nova situação.

Realmente estando o Sr. Chacon de posse, com os seus amigos, dos elementos eleitoraes de triumpho de sua freguezia, se quizesse disputar a eleição, não poderia ser vencido senão á custa de muito esforço e sacrificio.

Eis o que eu quiz dizer, nada mais, e nisto, creio, que vai mais louvor que vituperio ao Sr. vigario.

Sempre estimei á sua senhoria, e tendo do Sr. vigario recebido sempre provas de apreço, que muito me penhoram, não era capaz de molesta-lo sem motivos muito ponderosos, que confesso não ter.

O Sr. Chacon bem vio que nada disse sobre a causa de sua abstenção do pleito eleitoral.

Onde estão, pois, as inexactidões, de que se queixa?

Não me crimine sua senhoria por erros typographicos, que não corrigi, porque me pareceram de tão facil comprehensão, que qualquer leitor os corrigiria. (*)

Devo pensar que o Sr. Chacon ficará satisfeito com estas minhas palavras; mas se assim não acontecer, torne mais clara, e precisa a queixa, que me achará sempre prompto a dar-lhe a devida e merecida satisfação.

Recife, 25 de junho de 1864.

Francisco de Araujo Barros.

(*) Ao que diz o Sr. Dr. Araújo Barros respondemos que, se erros houveram na publicação de seus discursos, deve queixar-se de si sómente, porquanto quiz sempre rever as provas, o que dispensou de serem ellas revistas na officina. *(A redacção.)*

CORRESPONDENCIAS.

PARAHIBA.

Cidade de Souza, 10 de junho de 1864.

Srs. redactores.—Estabelecido á muitos annos nesta cidade onde tenho numerosa familia, e amigos, onde tenho exercido honrosos, e distinctos cargos publicos, nunca tive occasião de ver os meus actos publicamente censurados em folha alguma.

Foi pois, com sorpreza e indignação, que li um miseravel aranzel escripto desta cidade para o *Jornal da Parahyba* de 18 de maio, onde se dizia, que eu na qualidade de delegado, illegalmente ordenara a prisão de Militão de Souza Videres, condemnado em grão de appellação pelo juiz de direito desta comarca por crime de desobediencia, e que pretendi legitimar este meu acto de puro arbitrio com um boato vago, que corria, de que Militão havia sido condemnado pelo juizo de direito; porque, diz ainda o tal aranzel, o juiz municipal em exercicio era o unico competente para executar a sentença daquelle juizo, e que o Dr. Luiz José Corrêa de Sá, juiz municipal em exercicio jamais devia consentir em uma prisão acintosa *por amor mesmo da ordem publica*. A razão parece de cabo de esquadra!

O communicante pretendendo defender um acto illegal do juiz municipal mentio despejadamente;

ILEGÍVEL

porquanto o juiz de direito da comarca não depositando confiança alguma no juiz municipal supplente em exercicio por ser protector ostensivo do réo, a mim se dirigio para captura-lo (documento n. 1); em vista do que ordenei a prisão, bem certo de que não só eu estava no meu direito em faze-lo; mas que até como delegado me assistia o dever de prender os condemnados existentes no termo de minha jurisdicção.

Mentio o juiz municipal quando disse que Militão já estava preso a sua ordem; pois que, nem o escrivão do crime havia passado mandado algum a sua ordem (documento n. 2), nem o carcereiro o havia recebido na cadeia (documento n 3). Militão estava solto, pois quando oofficial de justiça se dirigio com o meu mandado, e a força para effectuar a prisão, ao aproximar-se da casa do réo, que é quasi visinha á do juiz, partio aquelle para a casa deste, como tudo consta da certidão do mesmo official de justiça (documento n. 4), e alli se refugiou.

Creio ter provado plenamente a legalidade do meu acto, a protecção escandalosa de um juiz, e a mentira de um communicante miseravel, e abjecto, que não se atrevendo a apresentar-se de vizeira alçada, procedeu como um assassino covarde, que atira de emboscada.

Continuando o Sr. anonymo na defeza dos actos do seu amigo o Dr. Corrêa de Sá, praticados como juiz municipal nesta cidade fez consistir sua defeza em vomitar mentiras da ordem da que acima pulverisei, em infamias, e descomposturas, involvendo em seu famoso libello os respeitaveis nomes dos meus distinctos amigos o vigario José Antonio Marques da Silva Guimarães, Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, Exm. Dr. Olyntho José Meira, o do juiz municipal supplente José Olympio Maria de Seixas Borges, e dos meus concunhados Dr. Fausto Nominando Meira de Vasconcellos, subdelegado Franklin do Rego Rangel, não escapando as suas iras nem as cinzas do venerando ancião Pedro de Alcantara Dantas, as quaes em seu furor foi revolver para infamar tambem.

Despresem os meus amigos a peçonha do nojento reptil, que voltando intacta para a impura fonte d'onde partiu, servirá unicamente para nodoar o *titulo* do miseravel covarde pasquineiro, que para descompor, e insultar até na vida privada, involveu-se na negra capa do anonymo, receiando deitar fóra a cabeça; porque assim poderia imprimir-se-lhe nas descaradas faces o sello da infamia.

Francisco de Assis Garrido.

DOCUMENTO N. 1.

Villa do Piancó, 15 de outubro de 1863.

Illm. Sr.—Tendo chegado hontem nesta villa, e em paz, faço hoje regressar para essa cidade o soldado que V. S. deu-me á meu pedido para acompanhar-me em minha viagem d'ahi para aqui. Resta-me agradecer-lhe a attenção que deu V. S. a esse meu pedido, prestando uma garantia a minha autoridade, e offereço á V. S. os meus serviços, como magistrado, e como particular.

Aproveito a occasião para participar-lhe que o réo Militão de Souza Videres, se acha condemnado por este juizo a soffrer a pena de dous mezes de prisão na cadeia da cidade de Pombal por crime de desobediencia, e recommendo-lhe muito que se elle estiver nessa cidade, ou em alguma parte desse termo o prenda, servindo-se para isso das praças que ahi estão estacionadas, e se estiver fóra do termo requisite a prisão por officio, ou carta precatoria, e em qualquer envie para Pombal.

Espero do zelo, inteireza e actividade de V. S. o cumprimento do que lhe determino e me communique o resultado para minha intelligencia e fins convenientes.

Deos guarde á V. S.—Illm. Sr. Francisco de Assis Garrido, delegado supplente do termo de Souza.—O juiz de direito interino, *José Cyriaco Soares Raposo da Camara.*

DOCUMENTO N. 2.

O escrivão do crime certifique ao pé desta se antes do mandado, que passou por minha ordem para a prisão do criminoso Militão de Souza Videres, se passou outro para o mesmo fim a ordem de alguma outra autoridade. O que cumpra.

Souza 24 de outubro de 1863.—O delegado, *Francisco de Assis Garrido.*

Em cumprimento a portaria suppra, certifico que o unico mandado que passei para a prisão do Sr. Militão de Souza Videres foi o que mandou passar o Sr. delegado supplente em exercicio Francisco de Assis Garrido, do que dou fé.

Cidade de Souza, 24 de outubro de 1863.—O escrime, *Leonardo José Douetes.*

DOCUMENTO N. 3.

Informe o carcereiro da cadeia desta cidade se Militão de Souza Videres, foi recolhido a prisão, como criminoso de desobediencia, ou de outro qualquer crime; e por ordem de que autoridade. O que cumpra.

Souza, 25 de outubro de 1863.—O delegado, *Francisco de Assis Garrido.*

Certifico em cumprimento da portaria suppra, que Militão de Souza Videres não se acha preso na cadeia desta cidade.

25 de outubro de 1863.—O carcereiro interino, *Francisco Marinho de Assis.*

DOCUMENTO N. 4.

O tenente Francisco de Assis Garrido, delegado supplente em exercicio nesta cidade de Souza e seu termo por bem da lei, etc.

Mando a qualquer official de justiça deste juizo a quem este for apresentado indo por mim assignado, em seu cumprimento, prenda nesta cidade a Militão de Souza Videres, e o recolha a cadeia, visto achar-se o mesmo criminoso, empregando para isto toda a cautela e formalidade da lei. O que cumpra.

Cidade de Souza, 24 de outubro de 1863.

Eu Leonardo José Douetes escrivão do crime o escrevi.

Assis Garrido.

Certifico que intimando o mandado suppra ao réo Militão de Souza Videres, o Sr. Dr. juiz municipal supplente Luiz José Corrêa de Sá, em cuja casa tinha entrado o mesmo réo, se oppoz a prisão, dizendo-me que o dito réo já estava preso a ordem delle desde hontem e ia remette-lo para a cadeia do Pombal, e por esta razão deixou de ter effeito a prisão do réo, e disto foram testemunhas Manoel Joaquim de Oliveira, Joaquim Pires de Souza Cabral, o alferes Luiz José de Sá Barreto, além do sargento e dos soldados que compunham a escolta, do que tudo dou fé mandando passar esta em que me assigno.

Souza, 24 de outubro de 1863.—O official de justiça, *Victor Pereira da Silva.*

Ao publico.

Srs. redactores.—Em nome de Felix Ferreira de Siqueira, contra mim se publicaram no *Diario de Pernambuco* n. 92 e 22 de abril deste anno algumas linhas, que gravemente me injuriam e offendem, as quaes foram muito applaudidas por José Victoriano da Cruz (que não conheço, não sei quem é, nem que mundo habita) em outras não menos insultantes no mesmo *Diario* publicadas no dia seguinte.

Felix Ferreira de Siqueira é um moço inexperiente de minha familia, e tendo feito decedida opposição ao partido da liberdade e do progresso (a que tenho a honra de pertencer) nas eleições, que se seguiram a dissolução da camara dos Srs. deputados deu um irrecusavel testemunho de ser vermelho. Em favor dos vermelhos trabalhou elle; não posso portanto acreditar que assignasse a publicação de 22 de abril na qual principia inculcando-se de—liberal progressista—senão em bôa fé, sem a ter lido, por uma dessas sorprezas tão usuaes na vida social das quaes a cada passo os factos nos estão dando testemunho. Firme nessa supposição, e venerando os sentimentos de familia não quero constituir-me seu accusador, e chama-lo á responsabilidade limitando-me a, seguindo a bella maxima de Theodozio o Grande, um generoso perdão das injurias, e esquecimento das offensas.

Quanto a José Victoriano da Cruz em vez de dizer, que melhor lhe convém o nome de José do Diabo (como para comigo praticou, depois de dizer, que seu de máos e perversos instinctos pesando sobre mim a imputação de assassinato referido por Felix) dir-lhe-hei apenas, que deve fazer-me justiça a menos, que não queira constituir-se uma cruz levantada por meus inimigos na praça publica para nella ser crucificada minha reputação.

Em nome de Felix sou tratado por ignorante e rancoroso. Nunca fui nem sei ser rancoroso, e a tal respeito appello mesmo para todos os inimigos, que me quizerem julgar sem prevenção e com justiça. Sei resignar-me, e soffrer com paciencia, esquecer a offensa, e perdoar com humanidade. Ignorante posso ser, porque infelizmente não pude gozar uma educação scientifica, não sou formado; procuro porém consultar aos habilitados para evitar o erro, e principalmente quando se trata do exercio do poder publico, que o governo se dignou de confiar-me, e cuja honra de certo muito me enobrece. E' mesmo por ser ignorante, que não posso bem entender o limado portuguez do sapientissimo correspondente nas expressões—colligido como assassino, succumbir a liberdade de cidadãos livres, e outras muitas, que seria enfadonho estar mencionando. Tenho sim muita consciencia de meus deveres para não deixar de respeitar a liberdade individual; além disto pertenço a uma politica em que o respeito á liberdade, elevado ao apuro da veneração, é um dogma. Bem longe portanto de mim o tristissimo pensamento de ser seu oppressor.

Agora na refutação dos factos, que me são attribuidos, oppondo-lhes a refutação, e fazendo-lhes os reparos que a verdade permitte-me.

1.º « O cerco do Riacho por causa do rapto de uma filha de Sabino Lacerda de Siqueira, com o apparato de homens armados até de fouces, e com a presença de meu cunhado Francisco Corrêa de Athayde a quem se trata de turbulento e assassino. »

Olegario Ferreira de Brito raptou, em verdade a filha de Sabino Lacerda de Siqueira, o qual dirigio-se ao Sr. Dr. Joaquim Ferreira Chaves juiz municipal deste termo, e conseguio o mandado, a cuja execução se prestaram officiaes de justiça, como se vê do documento n. 1. A esse tempo pouco mais ou menos recebi o officio do Sr. delegado, documento n. 2, em observancia do qual, como era de meu dever, cerquei o Riacho, onde, segundo informações, pude suspeitar que estava o criminoso. Conduzio o numero de pessoas, que se vê do documento n. 3, do qual consta tambem que meu cunhado não esteve presente, e nem era criminoso, como o prova o documento n. 4. Sabia eu que a apprehensão da raptada estava fóra de minha jurisdicção, e se quizesse abusar do poder para pratica-la, teria dirigido meus passos para a casa de Nicoláo Ferreira de Brito, irmão do raptor, onde estava a menor depositada extra judicialmente, facto de que tinha toda a sciencia, como se vê do documento n. 5 do proprio punho de Nicoláo, o mais empenhado em favor do raptor, seu irmão. Verá portanto o publico, que sem razão se me attribue o que não pratiquei!

2.º « A prisão de Antonio Gomes de Oliveira que não quebrantou artigo algum da lei, e officio de sua remessa ao carcereiro. »

Antonio Gomes de Oliveira tinha violado a lei, era criminoso. Sobre o peito de um infeliz desfechou um talho de fouce, que produzio os malles descriptos no corpo de delicto. Documento n. 6. Dirigi sim um officio, não ao carcereiro, porque ninguem neste termo ignora, que não o ha, porém ao encarregado da prisão, e assim procedendo, obrei regularmente porque era necessario saber-se a ordem de quem fôra preso, e por quem remettido. Vá ajuizar do publico, como são as accusações, que me fazem!

3.º « Ter vindo dar audiencia no dia 5 de dezembro com um guarda costa armado, trazendo eu um jogo de pistollas por baixo do paletot. » Recebi o officio do Sr. delegado, documento n. 7, ordenando-me o que o publico verá do referido documento. Para praticar a deligencia tive necessidade de mandar notificar cidadãos, e tendo-se-me apresentado um lhe ministrei as necessarias armas, e foi esse quem comigo entrou na povoação de Afogados. Não me fiz portanto acompanhar por um guarda costa; e quando mesmo não se tratasse de deligencia alguma, no serviço policial de que me acho encarregado podia conduzir uma ordenança, ou fazer-me acompanhar por qualquer pessoa da policia, e armada, sem com isto praticar o menor crime. E' tambem falsa a historia das pistollas por baixo do paletot, como o poderão provar pessoas insuspeitas e dignas de toda a fé.

4.º « No dia 18 do mesmo mez vim tambem dar audiencia, disparando uma pistolla de que felizmente não foi victima o ferreiro Galdino. »

Prova completamente a falsidade de semelhante accusação o documento n. 8 do proprio punho do ferreiro Galdino, para o qual eu peço a attenção publica.

5.º « No dia 20 vim com uma patrulha á Afogados, com o réo Corrêa fiz prender a Angelo Custodio; e o capitão Luiz Ferreira perguntando-me o motivo da prisão lhe respondi, que o fiz porque podia, e elle dizendo-me prenda seu cunhado Corrêa que é criminoso de morte em Flores, lhe imponho silencio, ameaçando-o com prisão, e elle responde-me, quando V. S. que mata e rouba não é preso, quanto mais eu que vivo tranquillo. »

Angelo Custodio era indiciado em crime, e eu o prendi não em Afogados, como contra a verdade diz, porém fóra. Passando pela povoação o Sr. capitão Luiz Ferreira perguntou-me qual o motivo da prisão, o que satisfiz, e depois trocamos algumas palavras, porém não as que menciona o *Diario.* Não era possivel, que eu permittisse um dialogo tão injurioso em pura quebra de minha força moral. Tambem não era possivel, que sendo o Sr. capitão Luiz Ferreira tão manso e pacifico, como confessa o correspondente, tão moralisado e prudente, viesse em publico provocar, insultar e injuriar uma autoridade, e expor-se ao dezar de uma prisão em flagrante. Faço ao Sr. Luiz Ferreira, a sua idade, prudencia e moralidade a justiça exposta, e não o ato ao carro da infamia, do crime e do descredito, como o pretenderam fazer na publicação com a assignatura de seu proprio filho—Felix Ferreira de Siqueira! O que mais me convence ainda de que foi elle victima de sua bôa fé, assignando o que não lêu. De outro modo impossivel seria que se constituisse accusador de seu proprio pai, detractor de sua reputação, fazendo sobre sua pessoa recahir a denominação de monstro, que em seu nome, e do alto da imprensa me lançam.

6.º « Lancei mão de uma pistolla, e o criminoso Corrêa de um punhal, e com elle frechei sobre o pobre capitão, cuja existencia felizmente não perdeu por causa da muita gente que acudio. » Quando o Sr. capitão Luiz Ferreira me perguntou o motivo da prisão do Angelo o seguiram muitas pessoas. Receiou a escolta, que fosse alguma tentativa de tomada de preso, não por parte do pacifico Sr. capitão, mas por parte de algum parente de Angelo menos pensador, e então pondo-se de aviso, acautellou-se com as armas e mandou que a multidão recuasse um pouco da confusão ou mistura em que com ella se ia pondo. Foi a verdade, que se passou, e eu appello para o mesmo Sr. capitão Luiz Ferreira, e aduzo o testemunho valiosissimo do distincto caracter que ministrou o documento n. 9. E não era criminoso meu cunhado Corrêa, pois ha muito que se havia livrado de imputações, que lhe fizeram sobre a morte do portuguez Lima, pelo que tinha a folha corrida que consta do documento n. 10.

7.º « Assentei que devia acabar por meio da força publica com o capitão Luiz Ferreira e sua familia, e reunindo cincoenta homens armados, com meu cunhado Corrêa, inspector, cerquei a feira para insultar ao mesmo capitão e toda a sua familia, para escolta-lo e massacra-lo, de que tudo livrou a presença do tenente Severino José de Almeida Pedroza. »

Nunca tive nem tenho o louco desejo de acabar com o Sr. Luiz Ferreira e sua familia, não sou Deos, não disponho de suas vidas, e o nome de assassino regeito e detesto. Tambem não tenho o poder senão para manter a ordem, garantir a vida, liberdade e propriedade dos cidadãos, perseguindo o crime. Todo o mundo sabe que a povoação de Afogados em dias de feira attrahe um concurso immenso de povo, e ninguem ignora que nessas occasiões muitos insultos, conflictos e crimes se podem remover mediante um bom policiamento, e com a presença da autoridade. Foi o que fiz, juntando a força necessaria para manter a ordem. Cerquei é verdade a feira, porque tive denuncias de que haviam dentro della pessoas armadas, abuso que convinha reprimir, e de modo porque me portei, appello mesmo para o Sr. tenente Severino, de quem apresento o documento n. 11. E verá delle o publico toda a verdade. Tambem é falso que meu cunhado Corrêa fosse inspector, e em prova exhibo o documento n. 12.

8.º « Fiquei muito triste, porque não consegui o que pretendi, e 15 dias depois mandei meu cunhado prestar juramento de inspector, porém foi elle preso e juramentado no caminho da capital. » Aqui o mesmo correspondente encarregou se de desmentir-se na parte da accusação anterior em que diz que meu cunhado, como inspector, esteve no cerco da feira! Não nego a verdade onde ella existe, ainda que seja contra mim; e por isso confesso, que por uma dessas infelicidades a que a especie humana vive sujeita, indo ser meu cunhado nomeado inspector, passou pela decepção de ser preso em virtude de ordem superior, recebida pelo Sr. delegado.

9.º « Desde 1863, prevaricador, calumniador e monstro, vivo fazendo perseguições illegaes, impedindo o gozo da liberdade individual. »

É este um genero de aggressão tão grosseira quão desprezivel, que não devia oppôr-lhe defesa alguma; entretanto direi sempre que de alguns documentos já citados conhece-se o como me tenho portado no desempenho de meus deveres, e qual meu comportamento, quér civil, quér moral. Com elles dou cathegorica resposta á tantos insultos assignados, porque os não leu:

10º « Devia eu estar em uma masmorra para pagar a morte que á 2 de fevereiro de 1851 fiz em João Pereira, a qual ficou impune, porque meu sogro era intimo amigo e correligionario do subdelegado daquella época, João Pimentel de Siqueira Brito, e por essa razão ficou o crime impune, dando-se por ter derramado o sangue humano o posto de tenente. » Peço ao publico mais um pouco de paciencia e attenção. O infeliz João Pereira foi com effeito assassinado, e as pesquizas e investigações severas da policia á cargo do subdelegado João Pimentel de Siqueira Brito, homem austéro e rigoroso, deram lugar a ser processado e pronunciado meu amigo Sabino Lacerda de Siqueira (documento n 12). Vê, portanto, o publico que o crime não ficou impune, e que o processo instaurou-se.

E é inexacta a mal contada historia de empenhos de meu sogro, pois era impossivel que João Pimentel, homem rispido e meu adversario politico, descesse de sua dignidade e quebrasse seu caracter severo para por meu crime processar e perseguir a um innocente Sabino, seu intimo amigo, e de meu sogro. Reinava então furiosa e desabrida a politica dos extremos oppostos, com todos os seus odios e rancores, e um adversario politico não tinha a esperar senão perseguições. Se eu ainda mesmo tivesse intencionalmente concorrido para semelhante assassinato, não poderia de certo ser poupado, nem o governo, o alto poder de então acharia no derramamento do sangue humano o titulo de consideração para conceder-me o posto de tenente.

Se o tive foi em razão do apparecimento da politica de conciliação, que foi respeitando o merecimento dos liberaes, dando-lhes algumas cousas.

11.º « Causa estranheza o governo ainda conservar-me na subdelegocia. »

Não era possivel que, tendo eu sido victima de tantas accusações injustas, o nosso governo tambem não soffresse alguma. Servio, pois, de censura a seus actos minha conservação na policia. Não solicitei, não pedi cargos de policia, porque os considero verdadeiros sacrificios para o cidadão pacifico, que por fim é o alvo dos tiros da maledicencia, e dos golpes da calumnia audaciosa; tendo, porém, o governo me dado a honra e distincção de sua confiança, hei de conservar-me, sem recuar, no meio dessas furiosas tempestades, que, como acaba de succeder comigo, escurecem os horisontes da vida publica, e atormentam a autoridade. Se elle em sua justiça esclarecida entender que devo ser demittido, me resignarei a mais essa decepção, satisfeito sempre por ter prestado á causa publica alguns serviços, como provam alguns documentos dos já expostos.

Quanto a publicação, que se deu á estampa no *Diario* de 23 abril em nome de José Victoriano da Cruz, aos factos e vagas accusações feitas, julgo ter respondido com o que venho de expôr ao publico sufficientemente provado. O publico, portanto, na distribuição de sua inexoravel justiça, julgue-me como entender de razão.

O Sr. Cruz remata dizendo—que em outro tempo, quando uma autoridade era accusada pelos factos, porque foi pelo Sr. Felix, era logo demittida ou responsabilisada.

Se em outros tempos essa theoria fatal predominou, com bons fundamentos é hoje condemnada, porque realmente nada mais perigoso á ordem publica, nada mais fatal á reputação d'uma autoridade, do que logo e logo ser responsabilisada ou demittida, porque contra ella um adversario mesquinho por si, ou por qualquer testa de ferro levou ás columnas do jornal falsidades, que circularam em publico. Ninguem deve ser condemnado sem ser ouvido; nenhuma condemnação deve ter lugar na ausencia de provas, e, pois, procede com justiça a actualidade, quando em vez de lançar sobre uma autoridade, que tem procedido regularmente, o desar d'uma responsabilidade ou o descredito d'uma demissão, exige sua defesa para poder ajuizar.

Que reputação por mais solida e distincta já escapou á voz do maldizente, a lingua do calumniador? Nenhuma. Portanto, bem procede o governo, quando cerca a autoridade publica de todo o prestigio, e a põe a salvo dos calculos e interesses combinados da maledicencia com a inimizade, da calumnia com o odio.

Sou felizmente muito conhecido. Para os que me conhecerem não escrevo estas linhas, porque estão á par de meu procedimento. Para os que me não conhecerem o que venho de escrever sirva de base a uma apreciação reflectida e justa.

Não gosto de polemicas pelos jornaes, e, pois, não mais responderei a qualquer outra publicação, que por ventura appareça. Se tenho delinquido, me levem aos tribunaes do paiz, e depois da discussão judicial dos factos me exponham á execração da opinião publica, de quem espero justiça.

Afogados, 21 de maio de 1864.

João de Deus Siqueira.

DOCUMENTOS.

N. 1.

« Cópia.—O Dr. Joaquim Ferreira Chaves, juiz municipal e de orphãos de termo de Ingazeira, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.—Mando a qualquer official de justiça deste juizo a quem este for apresentado, indo em seu cumprimento por mim assignado, se dirija a toda e qualquer casa dentro deste termo onde houver suspeitas que se acha a menor Pulcina, filha de Sabino Lacerda de Siqueira, e depois de lêr ao dono da casa e lhe mostrar o presente mandado, intime para que incontinente franquei a entrada da casa, a fim de se dar busca para se apprehender a menor Pulcina, que consta ali se achar occulta, praticando para isso todas as deligencias indispensaveis, podendo mesmo prender em flagrante os resistentes, e empregar os meios legaes para a devida execução deste meu mandado, de que tudo lavrará o competente auto que deve ser assignado por duas testemunhas que tudo presenciarem desde o começo da deligencia, cumpra na forma, e sôb as penas da lei. Villa de Ingazeira, 24 de outubro de 1863. Eu, Jeronymo Ferreira Coelho, escrivão que o escrevi.—*Ferreira Chaves.* »

N. 2.

« Cópia.—Illm. Sr.— Constando-me que existe nesse districto (o que naturalmente V. S. ignora) Manoel (por antonomasia—Caboclo), criminoso de morte no Brejo d'Areia, da provincia da Parahyba do Norte, assim lhe communico á fim de que realise sem perda de tempo sua captura. Delegacia da villa de Ingazeira, 16 de outubro de 1863.—Illm. Sr. João de Deus de Siqueira, digno subdelegado dos Afogados.—O delegado, *Laurentino de Vasconcellos Calaça Brito.* »

N. 3.

« Cópia.— Illm. Sr. Manoel José de Carvalho.—O inspector que comigo esteve na deligencia do Riacho, informe sôb juramento, que numero de pessoas empreguei na referida deligencia, e se á ella assistio meu cunhado Corrêa. Afogados, 21 de maio de 1864. O subdelegado, *João de Deus de Siqueira.*— Sr. subdelegado — A seus pés respondo que na referida deligencia que trata V. S., foram 12 á 13 pessoas, e nella não assistio seu cunhado Corrêa, e affirmo isto em fé de juramento. Oiti, 21 de maio de 1864. O inspector, *Manoel José de Carvalho.* »

N. 4.

« Cópia.—Illm. Sr. juiz municipal.— Francisco Corrêa de Athayde Siqueira, que para se mostrar livre de culpa, necessita que os escrivães que costumam fallar a folha, revendo os seus róes de culpados, fallem a do supplicante com as culpas que acharem, e não achando, isso mesmo lhe declarem. Pede á V. S. se digne mandar passar alvará para o fim requerido. E receberá mercê.—*Francisco Corrêa de Athayde de Siqueira.*— O Dr. João Baptista do Amaral Mello, juiz municipal do termo de Flôres, por S. M. o Imperador, e constitucional, que Deus guarde, etc.— Mando ao escrivão deste juizo á quem este fôr apresentado, indo por mim assignado, que fallem a folha do supplicante com culpa ou sem ella.—Cumpra — Flores, 3 de agosto de 1863. Eu, Joaquim José do Nascimento Wanderley, escrivão, o escrevi.—*Amaral e Mello.* »

N. 5.

« Cópia.— Illm. Sr.—Nicoláo Ferreira de Siqueira Brito.— A bem da verdade, rogo á V. S., que ao pé desta me declare sobre o seguinte: primeiro, se a menor Pulcina, filha de Sabino Lacerda de Siqueira, foi depositada em sua casa; segundo, se eu sabia que ella alli estava, e o motivo por que eu sabia; terceiro, finalmente, se durante este tempo foi com tropa cercar a sua casa. Sou com estima, de V. S P. venerador e criado, e obrigado.—*João de Deus de Siqueira.*—Em quanto ao primeiro quesito respondo que esteve; em quanto ao segundo, respondo que sabia por eu pessoalmente lhe ter dito e mesmo por uma carta que fiz ao pai da dita Pulcina; em quanto ao terceiro, respondo que não.—*Nicoláo Ferreira de Siqueira Brito.* »

N. 6.

Illm. Sr. juiz de paz de Afogados.—João de Deus Siqueira para documentar um direito precisa que V. S. mande dar-lhe cópia do corpo de delicto perante V. S. feito em Laurentino José das Neves, pelo ferimento feito por Antonio Gomes do Nascimento, e receberá mercê.—*João de Deos Siqueira.*—Passe.—Afogados, 21 de maio de 1864.—*Santos.*

« Em observancia ao despacho do Sr. juiz de paz supplente em exercicio, exarado nesta petição certifico que a cópia do corpo de delicto que pede o supplicante é do theor, e maneira seguinte: Auto do corpo de delicto. Aos 30 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, nesta povoação de Afogados do termo da villa de Ingazeira e comarca da Villa Bella de Pajeú de Flores provincia de Pernambuco, em casa de residencia do juiz de paz Antonio dos Santos de Carvalho, comigo escrivão de seu cargo abaixo assignado, e os peritos notificados, João Lopes da Silva e Francisco de Moura Borba moradores neste districto, e as testemunhas José Antonio Lopes da Silva e Braz Lopes da Costa Ferraz tambem moradores neste districto; o juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos aos mesmos peritos de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando em verdade o que descobrirem e encontrarem, e o que em suas consciencias entenderem; e encarregou-lhes que procedessem á exame na pessoa de Laurentino José das Neves, e que respondessem aos quesitos seguintes: 1.º Se ha ferimentos ou offensas physicas. 2.º Se é mortal. 3.º Qual o instrumento que occasionou. 4.º Se houve ou resultou mutilação ou destruição de algum membro ou orgão. 5.º Se póde haver ou resultar inhabilitação de membro ou orgão sem que fique elle destruido. 6.º Se póde haver ou resultar essa mutilação ou destruição. 7.º Se póde haver ou resultar alguma deformidade e qual ella seja. 8.º Se o mal resultante dos ferimentos ou offensas physicas produz graves encommodos de saúde. 9.º Se inhabilita de serviços por mais de 30 dias. 10.º Finalmente qual o valor do damno causado; em consequencia passaram os peritos a fazer os exames e investigações ordenadas, e as que julgaram necessarias, e concluidas as quaes declararam o seguinte e que por tanto respondem, ao 1.º quesito que sim, por quanto encontraram no offendido um ferimento acima do peito esquerdo com uma polegada de comprimento e menos de meia de largura, e de profundidade pouco mais ou menos meia polegada; ao 2.º que não; ao 3.º que parece ter sido com ferro cortante; ao 4.º que não; ao 5.º que não; ao 6.º que não; ao 7.º que não; ao 8.º que não; ao 9.º que julgam 10 dias para o seu curativo; ao 10.º que avaliam o damno causado em 10$000, e são estas as declarações que em suas consciencias e debaixo do juramento prestado tem a fazer; e por nada mais haver deu-se por concluido o exame ordenado, e de tudo se lavrou o presente auto, que vai por mim escripto, e rubricado pelo juiz, e assignado pelos mesmos, peritos e testemunhas comigo escrivão Lucio dos Santos Pessoa que a fiz e escrevi do que tudo dou fé.—Antonio dos Santos de Carvalho.—João Lopes da Silva.—Francisco de Moura Borba.—Braz Lopes da Costa Ferraz.—José Antonio Lopes da Silva.—Lucio dos Santos Pessoa. E mais se não continha em dito corpo de delicto que tudo fielmente copiei do proprio original, e vai na verdade sem cousa que duvida faça por mim proprio conferido e concertado de que dou fé.—Afogados, 21 de maio de 1864.—Em fé de verdade o tabelião publico *Lucio dos Santos Pessoa.*

N. 7.

« Copia.—Illm. Sr.—Muito confiando em seu zelo faço-lhe sentir que depois que ultimamente sahio d'essa povoação appareceram uns matutos imprudentes que por meios de actos immoraes tem procurado perturbar o socego publico. A ser isto exacto, sem perda de tempo dirija-se á povoação para exercer um bom policiamento e cautellas, devendo empregar a força que julgar necessaria para conter qualquer excesso da parte dos mesmos.—Ingazeira, 31 de janeiro de 1864.—Illm. Sr. tenente João de Deos de Siqueira, digno subdelegado de policia de Afogados.—O delegado *Laurentino de Vasconcellos Callaça de Brito.*

N. 8.

« Copia.—Illm. Sr. Galdino.—Rogo-lhe o favor que á bem da verdade lhe atteste se quando mandei concertar aquella pistolla por vossa mercê, em mão de quem ella disparou-se e como, e se ouve perigo em alguem. Seu venerador e criado.—*João de Deos de Siqueira.*—Attesto ser verdade que fui chamado pelo Sr. subdelegado João de Deus Siqueira para fazer um concerto em uma pistola que não pegava no armador, e nesta analyse do concerto, estando a mesma sem espoleta e attribuisse a alguma parte da massa sobre o ouvido, succedeu disparar-se, porém sem perigo meu, nem de pessoa alguma, porquanto a bala cravou-se com distancia das pessoas. Afogados, 17 de maio de 1864.—A rogo de Galdino da Silva Brasileiro, o padre *Pedro da Silva Pereira*

N. 9.

« Copia.—Illm. Sr.—A' bem da verdade necessito que V. S. atteste ao pé deste sobre o seguinte: 1º Se meu cunhado Francisco Corrêa de Athayde foi inspector desde que V. S. foi nomeado delegado. 2º Se era elle criminoso de 1863 em diante. 3º Se sou protector de criminosos, se vivo comprimindo a liberdade e atropellando o socego dos habitantes de meu districto. 4º Finalmente que serviços tenho prestado á policia como subdelegado. Por tanto, pede á V. S. deferimento. E R. Mc.—*João de Deus Siqueira.*—Em resposta ao que V. S. de mim exige, attesto, quanto ao primeiro quesito que Francisco Corrêa de Athayde nunca foi inspector desde que sou subdelegado de policia deste termo; quanto ao segundo, que não consta que fosse criminoso em 1863, visto a folha corrida que elle tinha; emquanto ao terceiro, que não me consta que seja V. S. protector de criminosos, nem que ande comprimindo a liberdade e atropellando ao socego em seu districto; quanto ao quarto, finalmente que tem prestado optimos serviços á causa publica no bom desempenho do seu cargo. O que tenho attestado é sobre a fé de meu cargo. Villa de Ingazeira 16 de maio de 1864.—O delegado, *Laurentino de Vasconcellos Callaça de Brito.*

N. 10.

« Cópia.—Illm. Sr. delegado de Ingazeira.—A' bem da verdade, necessito que V. S. se sirva de attestar-me, se no dia 13 de março deste anno, quando estava nos Afogados, me vio praticar algum despotismo, de perturbar a ordem e segurança publica, ou me apresentar com 50 homens armados para escoltar e massacrar ao Sr. capitão Luiz Ferreira.—Ingazeira, 15 de maio de 1864.—*João de Deus Siqueira.* Sobre a fé de meu cargo attesto que achando-me nos Afogados no dia 13 de março, nem vi V. S. perturbar a ordem ou segurança publica, nem praticou desproposito algum, assim como tambem não vi apresentar-se com 50 homens armados e sim ter no policiamento do referido lugar empregado a força publica de que póde percorrer uma autoridade, e nem me consta que fosse perturbada a ordem no sobredito dia. Villa de Ingazeira, 16 de maio de 1864.—O subdelegado *Severino José de Almeida Pedrosa.*

N. 11.

« Cópia.—Illm. Sr. juiz de paz em exercicio nos Afogados. A bem da verdade necessito que V. S. se sirva de attestar ao pé deste sobre o seguinte: 1º. qual tem sido o meu comportamento como subdelegado deste districto; 2º, se no dia 13 de março fiz algum ataque ou por qualquer maneira perturbei a ordem e segurança publica deste districto: 3º, se dou protecção a criminosos.—*João de Deus de Siqueira.* Emquanto ao 1º quesito attesto que para comigo tem sido exacto; emquanto ao 2º, ignoro que estava no lugar, e emquanto ao 3º, não me consta.—*Antonio Alves dos Santos,* juiz de paz.

N. 12.

« Cópia.—Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—Diz João de Deus Siqueira, morador no districto de Afogados deste termo, que para seu documento necessita que V. S. mande por seu respeitavel despacho ao escrivão lhe passe por certidão o dia, mez e anno em que foi instaurado o processo pela morte de João Pereira, assassinado no dia 2 de fevereiro de 1851; assim como tambem, se o supplicante foi pronunciado por este facto e quem mais; portanto, pede a V. S. deferimento—E receberá mercê.—*João de Deus de Siqueira.*—Certifique. Villa de Ingazeira, 16 de maio de 1864.—*Ferreira Chaves.*—Observando o respeitavel despacho supra certifico que dei a busca necessaria no meu cartorio do crime, e achei o processo pelo facto da morte do infeliz João Pereira da Silva, o qual foi instaurado no dia 28 de fevereiro de 1851, consta da pronuncia dada pelo subdelegado João Pimentel de Siqueira Brito, ter sido o delinquente, Sabino Lacerda de Siqueira, isto em 28 de fevereiro do mesmo anno, sendo esta sustentada pelo Dr. juiz municipal Lima, em 6 de fevereiro de 1852, e não consta dos autos cousa alguma de criminalidade contra o supplicante João de Deus de Siqueira. Dou fé. Villa de Ingazeira, 20 de maio de 1864.—O escrivão do crime, Jeronymo Ferreira Coelho. E mais se não continha em dito documento que fielmente copiei do proprio original, e dou fé estár conforme. O escrivão, *Jeronymo Ferreira Coelho.*

N. 13.

« Cópia.—Illm. e Rvm. Sr. padre Pedro de Souza Pereira.—A bem da verdade rogo a V. Rvma., como digno capellão desta povoação de Afogados, que me atteste ao pé deste sobre o seguinte: 1º, qual tem sido o meu comportamento moral e civil; 2º, como me tenho portado no desempenho de meus deveres como subdelegado deste districto; 3º, se no dia 13 de março deste anno fiz algum ataque, ou perturbei a ordem e segurança publica; 4º, se sou protector de criminosos.—*João de Deus Siqueira.*—Emquanto ao 1º quesito, attesto que nada me consta que possa manchar o comportamento civil ou moral do supplicante; emquanto ao 2º, que tem desempenhado bem os deveres de seu cargo; emquanto ao 3º, que no supradito dia se apresentara com uma força armada á investigações policiaes, cujas ignoro, porém não se deu facto de ataque ou perturbação publica; emquanto ao 4º não me consta que o supplicante proteja criminosos. Isto affirmo em fé de sacerdote. Afogados, 16 de maio de 1864.—O padre, *Pedro de Souza Pereira.*

(Estavam sellados e reconhecidos). »

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenham esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de aceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial pende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Salsa parrilha de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol: Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E esta pois a razão porque esta preparação, que os subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel, tanto no Brasil como no resto da America hespanhola.

As escrofulas em todas as suas terriveis fórmas promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso ogente detersivo, as chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os canceros se atalham, os abcessos se secam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal; não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

A verdadeira salsa de Bristol é preparada por Lamman & Kemp, Nova-York e acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa e Bravo & C.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23	510:903$021
Idem do dia 25	26:480$572
	537:383$593

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	203	
« « com generos...	83	
		286
Volumes sahidos com fazendas...	86	
« « com generos...	143	
		249

Descarregam no dia 27 de junho.

Galera franceza—*Adele*—mercadorias.
Galera ingleza—*Raphael*—carvão.
Brigue sueco—*Emil*—taboado.
Brigue sueco *Minnet*—farinha de trigo.

Exportação.

Barca ingleza *Ronald*, carregou para Liverpool, 2,100 saccos com 10,500 @ de assucar mascavado, 2,085 saccas com 11,021 @ e 7 @ de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 27 DE JUNHO A 2 DO MEZ DE JULHO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	480
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$500
Idem em rama ou em lã	«	26$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	2$700
Idem branco	«	4$400
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	«	240
Idem idem verdes	«	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$050
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	80$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 25 de junho de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante.*

O 2.º conferente, *José Thomaz de Campos Quaresma.*

Approvo. — Alfandega de Paernmbuco, 25 de junho de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme. — O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23	29:698$510
Idem do dia 25	3:217$608
	32:916$118

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23	97:997$316
Idem do dia 25	6:636$350
	103:633$666

PRAÇA DO RECIFE
25 DE JUNHO DE 1864.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........ Sobre Londres saccou-se a 27 ½, 27 5/8 e 27 3/4 d. por 1$, sobre Paris a 355 rs. por fr., e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 60,000.

Algodão........ O desta provincia vendeu-se de 28$200 a 27$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a ultima venda foi a 27$500 e o da Parahyba, tambem posto a bordo, de 28$400 a 29$.

Assucar........ Continuou sem alteração de preço.

Aguardente..... Vendeu-se a 90$000 a pipa.

Arroz.......... O pilado da India vendeu-se de 2$550 a 2$600 por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 3$.

Azeite dôce..... O de Lisboa vendeu-se de 2$550 a 2$600 o galão; havendo falta do do Estreito.

Bacalhão....... Vendeu-se em atacado a 14$600 a barrica, e a retalho de 15$000 a 16$000; ficando em deposito 1,400 barricas.

Batatas......... Venderam-se a 2$000 por arroba.

Bolachinha...... Vendeu-se a 2$200 a barriquinha.

Café........... Idem de 8$500 a 8$600 por arroba.

Chá............ Idem de 1$600 a 2$200 a libra.

Cerveja......... Vendeu-se de 5$200 a 5$400 a duzia de garrafas.

Carne secca..... A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$800 a 4$000 por arroba, e a do Rio da Prata de 3$000 a 3$400; ficando em ser 44,000 arrobas da primeira e 5,000 da segunda.

Farinha de trigo. Retalhou-se de 16$000 a 19$000 a de Philadelphia e New-York, de 16$ a 17$ a de Baltimore e de 23$000 a 24$000 a de Trieste; ficando em ser 10,000 barricas da primeira, 1,400 da segunda, 1,000 da terceira e 3,000 da quarta, ao todo 15,400 barricas, inclusive um carregamento procedente do Rio de Janeiro, que estava em ser.

Dita de mandioca Vendeu-se de 4$000 a 4$500 a sacca.

Feijão.......... Idem a 8$000 o sacco.

Louça.......... A ingleza ordinaria vendeu-se com 325 por cento de desconto.

Manteiga....... A franceza vendeu-se a 540 rs. a libra, e a ingleza a 700.

Massas......... Venderam-se a 7$500 a caixa.

Oleo de linhaça.. Vendeu se a 1$800 o galão.

Passas.......... Idem a 6$500 a caixa.

Presuntos....... Venderam-se a 14$000 a arroba.

Queijos .... Os flamengos venderam-se a 2$500 cada um.

Sabão.......... O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.

Toucinho....... Vendeu-se o de Lisboa a 8$000 a arroba.

Vinagre........ O de Portugal vendeu-se de 100$ a 120$ a pipa.

Vinhos......... Os de Lisboa venderam-se de 180$000 a 195$000 a pipa, e os de outros paizes de 180$000 a 185$000.

Velas.......... As de composição venderam-se a 520 rs. o masso de seis velas.

Descontos...... O rebate de lettras foi de 8 a 10 por cento ao anno.

Fretes .... Para o Canal inglez a 45—para Liverpool a 45—5 pelo carregamento, pelo lastro a 35—5 pelo algodão 7/8 por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 25.

Rio Grande do Sul— patacho nacional *Palma*, capitão Manoel de Azevedo Canario, carga varios generos.

Maceió e portos intermedios—vapor nacional *Parahyba*, commandante J. J. Martins.

Navios entrados no dia 26.

Londres—49 dias, barca ingleza *Gustavo Adolfo*, de 264 toneladas, capitão o primeiro piloto Patenow, equipagem 11, carga fazendas; a ordem. Vai para Hong-Kong.

Cadiz pelas Canarias—36 dias do primeiro porto e 25 do segundo, polaca hespanhola *Beatriz*, de 254 toneladas, capitão M. Pages, equipagem 11, carga vinho e outros generos; a Baltar & Oliveira.

Granja e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Persinunga*, commandante Francisco José da Silva Ratis.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa—Barca nacional *Marianna*, capitão Camillo José do Canto, carga assucar.

EDITAES.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, os arts. 6º do tit. 6º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, e 12 da resolução da camara municipal de 26 de agosto de 1851, os quaes são os seguintes:

Art. 6.º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés): os infractores serão multados em 10$000 e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Art. 12. Não se poderá soltar fogo algum senão em pateos espaçosos ou quintaes, nunca em lugar de adjuntos: os infractores incorrerão na multa de 10$000.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— De ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 28 deste mez, a 1 hora da tarde, á porta da mesma alfandega, se hão de arrematar em hasta publica os objectos abaixo declarados, os quaes foram apprehendidos a J. P. Wogley, pelo 1º conferente P. Alexandrino de Barros Cavalcanti, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante: 1 piano de meio armario, avaliado por 400$, 2 duzias de camisas de madapolão com peitos de linho finas para homem, por 24$ a duzia, 2 duzias de colarinhos de linho lisos a 4$ a duzia, 2 pedaços de baêta por 500 rs., meia libra de pergaminho em folha 625 rs., 12 canudos de unguento, pesando 4 onças, 250 rs., 12 alicates pesando 2 1½ libras 1$500, 1 duzia de escovas para limpar metaes 1$, 54 duzias de serrinhas para ourives, pesando 1 libra por 666 rs., 1 duzia de limas mursas pesando 1 libra 1$666, 3 armações pequenas para serras de ourives 2$, 3 maçaricos de latão com o competente fogão 1$.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de Nicoláo Tolentino de Carvalho, me foi endereçada a petição de theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz Nicoláu Tolentino de Carvalho, commerciante estabelecido nesta cidade, que quer fazer citar á João Torquato de Figueirêdo, para na primeira audiencia deste juizo ver assignar os dez dias da lei a letra da quantia de 1:080$440, que aceitou ao supplicante, afim de dentro dos mesmos dez dias, ou pagar a quantia dessa letra com os seus respectivos juros até effectivo embolso do supplicante, ou allegar os embargos que tiver. E por que o supplicado não tem domicilio certo, se acha presentemente em lugar incerto e não sabido, quer o supplicante justificar sua ausencia, e julgada esta provada se digne V. S. de mandar passar carta de editos com o praso da lei afim de ser por ella citado o supplicado para dito fim; pena de revelia. Pede á V. S. deferimento. E receberá mercê. O advogado Martins Ribeiro.

E nada mais se via em dita petição aqui transcripta, na qual dei o despacho que é do theor, fórma, modo e maneira seguinte:

Cite-se, e para a justificação da ausencia marco o dia da manhã á 1 hora da tarde. Recife, 17 de junho de 1864.—Alencar Araripe.

E mais nada se via em dito despacho aqui transcripto, por força do qual se fizera a destribuição do theor seguinte:

A' Manoel Maria, e Oliveira.

E nada mais se via em dita destribuição aqui transcripta.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo procedente a justificação, pela qual se mostra achar-se ausente em lugar incerto o justificado João Torquato de Figueirêdo, e mando, que o mesmo justificado seja citado por edital de 30 dias, para o fim requerido, pagas pelo justificante as custas. Recife, 18 de junho de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarara e mostrara em dita sentença aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta dos mencionados autos e em cumprimento o referido escrivão fez pagar o presente com o praso de 30 dias pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado para que dentro do indicado praso, compareça neste juizo para o fim constante da petição acima transcripta.

E por tanto qualquer pessoa o poderá fazer sciente de tudo quanto acima fica dito.

O presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife, 21 de junho de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando
1400 alqueires de farinha de mandioca pela medida do padrão da camara.

Quem quizer vender tal objecto, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de julho.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

———

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de julho e agosto proximos vindouros:

Pão de 4 onças.
Bolaxa.
Chá-hysson.
Manteiga franceza.
Assucar refinado de 2ª sorte.
Café em grão.
Carne verde.
Carne secca.
Farinha da terra.
Bacalhão.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre de Lisbôa.
Azeite doce de Lisbôa.
Feijão preto ou mulatinho.
Arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes fornecimentos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Salitre calcinado arrobas 2, papel almaço resmas 50, dito pautado resmas 50, azeite de carrapato canadas 500, tinta preta garrafas 50, parafusos de latão de 2 polegadas grozas 20, ditos de ferro sortidos de 1/2 á 2 1/2 polegadas grozas 20, cera branca em pão arrobas 2, taboas de cedro de uma polegada de grossura e 8 á 10 de largura duzias 6, ferro inglez em barra de 1 1/2 polegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 50.

Quem quizer vender taes objectos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 6 de julho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião dose Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

— Os fiscaes desta cidade fazem publico para quem interessar possa, que o artigo 6º do titulo 6º das posturas de 30 de junho de 1849, abaixo transcripta está em perfeito vigor:

Artigo 6.º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés). Os infractores serão multados em 10$ e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Cidade do Recife, 22 de junho de 1864.
M. J. da Silva Ribeiro
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
Thomaz Augusto de V. A. Maranhão.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o nono batalhão de infantaria.

Bonets 391, ditos para sargentos ajudante e quartel mestre 2, ditos para musicos 18, bandas de lãa 14, charlateiras para sargento ajudante e quartel-mestre pares 2, ditos para musicos pares 27, divisas para sargento ajudante e quartel-mestre 2 pares, mantas de lãa 398, sapatos, pares, 556, panno verde covados 1681, dito alvadio covados 90, dito azul para capotes, covados 1554, casimira encarnada, covados 24, baêta verde, covados 906, Hollanda de forro covados 1384, cordão preto de lãa, varas 1,400, dito de retroz preto varas 80, brim branco, varas 2,580, algodãozinho, varas 1585, galão de prata de uma polegada, varas 36, dito de meia polegada varas 27, botões grandes de metal bronzeado 4,928, ditos pequenos de dito dito 3,162, ditos grandes de metal prateado 252, ditos pequenos de dito dito 108, ditos grandes de metal amarello para capote 1,813, colxetes pretos pares 629.

Para o corpo da guarnição.

Bonets 20, ditos redondos para recrutas 20, mantas de lãa 20, sapatos, pares 181.

Para a fortaleza de Itamaracá.

Sino com 2 1½ palmos de altura pouco mais ou menos, 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1 de julho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— Por ordem do Sr. inspector da alfandega, fica transferida para o dia 27 do corrente, a arrematação das 200 libras de chocolate e um bote de dous remos, annunciada por edital de 21 do mesmo mez.

Alfandega de Pernambuco, 24 de junho de 1864.
O 3º escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— A thesouraria provincial compra para o corpo de policia da provincia os objectos seguintes:

372 cinturões com ferragem da latão.
100 ditos com ditos e porta-pistolas.
322 patronas com cartucheiras.
372 cananas com dita.
322 correias de patronas.
360 bainhas de baioneta.
320 bandoleiras.
352 guarda-fechos.
372 correias de capote de 3 por praça: os pretendentes compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia 5 de julho vindouro, pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de junho de 1864.—O secretorio,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em cumprimento ao artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o 2º batalhão de infantaria.

João Baptista Vieira Ribeiro, 2,250 covados de panno azul a 2$300.

Southal Mellors & C., 135 covados de panno cor de rapé a 2$700.

Custodio Carvalho & C., 550 mantas de lãa a 2$400, 31 covados de casemira amarella a 1$850, 4,225 varas de brim branco a 510 rs.

Para a companhia de artifices.

O mesmo vendedor, 25 mantas de lãa a 2$400. Estes objectos devem ser recolhidos no dia 27 do corrente.

Para o 2º batalhão de infantaria.

José Antonio dos Santos Coelho, 1,833 covados de hollanda de forro a 175 rs., 242 varas de aniagem a 430 rs.

Para o mesmo batalhão.

João José Machado, 3,300 varas de algodãozinho a 520 rs.

Marques Gomes & C., 60 covados de casemira encarnada a 1$750.

Dr. Rufino Augusto de Almeida, 321 pares de sapatos a 2$800. Estes objectos devem ser recolhidos no dia 30 do corrente.

Para o 2º batalhão.

Antonio de Souza Marinho, 31 bonets redondos a 1$900, 450 ditos azues a 3$450, 12 ditos verdes a 3$450, 27 ditos para musicos a 9$, 27 pares de charlateiras a 1$, 450 ditos de platinas a 1$.

Companhia de artifices.

O mesmo vendedor, 25 bonets para recrutas a 1$900.

Para o 2º batalhão de infantaria.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, 54 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura a 740 rs. a oitava, 40 varas e meia de dito de meia pollegada a 740 rs. a oitava.

Para o mesmo batalhão.

Luiz Bento de Vasconcellos, 6,300 botões grandes de metal amarello a 80 rs., 3,150 ditos pequenos do mesmo metal a 80 rs., 168 ditos grandes de metal bronzeado a 80 rs., 108 ditos pequenos de dito dito a 80 rs., 378 ditos grandes pratiado a 100 rs., 162 ditos pequenos ditos a 100 rs. Estes objectos devem ser entregues no dia 30 de julho proximo vindouro.

Para o corpo de guarnição.

Custodio Longuinho Braga, 5 cornetas de toque com boccaes, pontos e voltas a 17$, para serem entregues no dia 8 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de junho de 1864.

Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1863, no dia 3 de julho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor costeiro *Persinunga*.

Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior.
Florencio Domingues da Silva.
Dr. Francisco de Paula Penna.
Joaquim da Rocha Freire (2).
Pedro Osorio de Cerqueira.
Manoel G. de Mattos.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de julho, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Neé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Luia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Uma taberna na rua de Hortas n. 106.
HOJE.

Haverá um grande leilão dos generos e juntamente a armação da taberna sita na rua de Hortas n. 106, segunda-feira 27 do corrente ás 11 horas em ponto, pelo agente Pestana, espera-se a concurrencia do respeitavel publico no lugar annunciado.

LEILÃO
DE
Predios na povoação de Monteiro todos em chãos proprios,

Cordeiro Simões, fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, dos predios seguintes situados na povoação de Monteiro, como sejam:

1 casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.

3 ditas na mesma conformidade acima e junto a mesma.

1 dita a margem do rio Capibaribe, na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com cáes e escada de tijolo e cal a margem do rio.

1 dita com frente para a margem acima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e cosinha externa, com oitão de taipa e quintal em aberto.

1 dita em tudo igual a ultima e junto a mesma.

Casas terreas de taipa.

1 dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.

1 dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.

1 dita com 19 palmos de frente e 31 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.

1 dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto.

1 dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.

Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.

Terça-feira 28 do corrente ás 10 1½ horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Um sobrado de 2 andares e sotão na rua de Hortas n. 24, com quintal e portão para o lado de Santa Thereza.

Cordeiro Simões fará leilão autorisado pelo inventariante do finado Ventura da Silva Boa-Vista, do predio acima dito na parte pertencente aos herdeiros de dito finado. Os pretendentes desde jo poderão examinar o referido predio e qualquer esclarecimento poderão entender-se com o referido agente que satisfará, cujo leilão será effectuado em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3: terça-feira 28 do corrente ás 10 horas.

LEILÃO
Terça-feira 28 de junho ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.

NA TRAVESSA DO LIMA PERTO Á CASA DE SAUDE EM SANTO AMARO.

De um terreno com 80 palmos de frente e 250 ditos de fundo contendo: tres caixões divididos para casas terreas de 22 palmos de frente e 60 de fundo, dous estão quasi cobertos, rende o que está em meia-agua 8$ por mez, bem edificados, boa posição por ser esquina e fronteiros a propriedade do Sr. Saldanha: são convidados os pretendentes ao previo exame e serão vendidos pelo maior preço que se achar em leilão.

LEILÃO
Quinta-feira 30 de junho as 11 horas á rua da Cadeia n. 53.
DE

Duas casas terreas na rua do Principe defronte da propriedade do Sr. Braga ao sahir para a estrada de João de Barros e as frentes estão por rebocar, o interior e repartimento.

O agente Enzebio venderá em leilão as duas casas terreas na rua do Principe, as quaes tem 22 palmos de frente, 64 de fundos e 56 ditos de quintal murado de um lado, cada uma, e mais um terreno junto por edificar com 54 palmos de frente e 120 de fundo; são novas e a frente falta rebocar assim como repartir o interior, tem a porta do quintal em aberto para ser franca, e vista pelos pretendentes.

LEILÃO
DE
Uma caleche com lanternas e arreios, um carro de 4 rodas com coberta e arreios, e um cabriolet de 2 rodas com coberta.
Sexta-feira 1º de julho.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retirou-se para Europa fará leilão dos carros e cabriolet acima mencionados proprios para passeios, ás 11 horas do dia supradito na rua do Trapiche em frente ao armazem n. 40.

Leilão de escravos

Como sejam:
Joanna, crioula, de 17 annos, cosinheira.
Victoria, de 20 annos, lavadeira, cosinheira e quitandeira.
Uma negrinha com 14 annos de idade e outras.

Sexta-feira 1º de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de differentes escravos com habilidades, isto ás 11 horas do dia 1º de julho no armazem do sobrado da rua de Trapiche n. 40 confronte ao consulado inglez.

LEILÃO
DE
Um apparelho para chá composto de 6 peças, 2 salvas, 2 bacias para lavar mãos, 2 jarros e 1 paliteiro, tudo de prata do Porto.
Sexta-feira 1º de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das differentes obras de prata do Porto acima mencionadas, ás 10 horas do dia supradito no armazem da rua do Trapiche n. . aonde haverá em continuação leilão de escravos e carros.

LEILÃO
DE
Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.
Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Moribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. assignantes que se acham a dever a subscripção deste Diario queiram manda-la satisfazer antes que termine o corrente mez, para que se não use dos recursos necessarios para o recebimento

LOTERIA
Aos 6:000$000.

Quinta-feira 30 do corrente mez se extrahirá á primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de S. Amaro de Jaboatão, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

A VIDENTE
ou
SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sob o titulo acima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. As sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

Para bollos de S. João e S. Pedro.

Manteiga ingleza á 800, 720 e 640 rs. a libra, dita franceza á 640 rs. a libra, farinha de trigo á 120 rs. a libra, e tudo mais do melhor que ha no mercado por preços comodos, no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

CASA DA FORTUNA
AOS 6:000,000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous meios com a sorte de 10:000$000, e dous quartos n. 3022 com a de 2:000$ e n. 2079 com a outra de 2 000$ e outras muitas com a sorte de 500$, 200$ e 100$, da loteria que se acabou de extrahir á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario, convida os possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos da lei, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Santo Amaro de Jaboatão que se extrahirá quinta feira 30 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de uma ama portugueza para casa de pouca familia, dando-se bom trato: a fallar no primeiro andar da rua da Cadeia n. 64 desde as 11 horas ás 3 da tarde.

Irmandade de S. Pedro.

Por deliberação da mesa regedora de 21 do corrente convido a todos os irmãos sacerdotes e seculares para a reunião da mesa geral que deve eleger o novo provedor, para o dia 27 do corrente, ás 4 horas da tarde, como determina o art. 33 do compromisso da irmandade, visto não ser possivel por motivos imprevistos fazer-se a mesma eleição no dia 26, como determina o art. 19 do mesmo compromisso.—O escrivão interino,
Padre Guilhermino dos Santos Muniz Tavares.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de capim e saiba tirar leite: na rua da Aurora n. 68

— Aluga-se uma olaria na travessa dos Coelhos: os pretendentes dirijam-se á taberna da esquina do largo do Carmo que volta para a rua de Hortas numero 2.

— Antonio Pereira de Azevedo faz publico que desta data em diante se assigna Antonio José de Castro Azevedo. Recife 14 de maio de 1864.

— Na Piranga, defronte do sitio do Sr. Millet, vendem-se duas vaccas leiteiras com crias.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Na rua do Aragão n. 3 lava-se, engomma-se com perfeição e faz-se comida para fóra por preço mais barato do que em outra qualquer parte, tudo com perfeição.

LOTERIA

O abaixo assignado declara em tempo ao respeitavel publico que na preparação lythographica dos meios bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. Amaro de Jaboatão (97.ª) que se acham á venda, se deu um engano, de que resultou ficarem alguns bilhetes em mui pequena quantidade, com—primeira parte da segunda loteria—falta essa que a ninguem poderá prejudicar, pois não se tendo ainda extrahido parte alguma dessa loteria, está claro que pertencem a primeira parte da primeira todos os meios que se acham á venda com a numeração 97.ª

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Monte Pio Portuguez.

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.º A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.º Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.º Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.º A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquieição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.
José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na loja da rua Nova n. 11.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria na villa do Bonito: na rua Imperial, n. 37.

— Quem perdeu um trancelim com uma cassoleta, dirija-se á Estrada Nova, sitio da viuva Villaseca, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Para a villa do Brejo precisa-se de uma ama que entenda de todo o serviço interno de uma casa: a tratar na rua de Hortas, casa n. 142, segundo andar.

— Precisa-se de um menino para criado, que seja livre ou escravo: a tratar na rua do Corredor do Bispo, primeira casa a esquerda, indo pela rua dos Pires.

— Precisa-se para um estabelecimento em uma villa no interior desta provincia um moço de 18 á 20 annos, que saiba tomar cuidado de uma machina a vapor: a tratar das 3 ás 4 horas, no sobrado n. 11, praça do Corpo Santo, primeiro andar.

— Dá-se a quantia de 500$ sobre hypotheca em escravos: na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

Attenção.

Acha-se justo e contratado o terreno sito na rua da Conquista, freguezia da Boa-vista, pertencente ao Sr. Antonio do Couto Vieira: quem se julgar com direito á alguma reclamação, declare no praso de tres dias desta data em diante.

— A pessoa a quem pertencer 15 toneiladas de carvão vindo no brigue inglez *Joseph Cope*, queira se dirigir aos seus consignatarios Paton, Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

José Felix dos Santos, José Martins Dias, D. Claudina Rosa de Menezes Dias, D. Thereza Telles Bandeira de Mello, Lidio Alevano Bandeira de Mello, cunhado e amigos do Dr. Constantino Rodrigues dos Santos, trespassados da mais pungente dôr, veem por meio do presente agradecer o espontaneo obsequio que lhe prestaram todas aquellas pessoas que acompanharam no dia 23 do corrente, até o cemiterio publico os restos mortaes daquelle nunca esquecido amigo, e aproveitam a occasião para convidar a todos os amigos do fallecido para ouvirem uma missa por sua alma, terça-feira, 28 do corrente, em S. Francisco, ás 5 1½ horas da manhãa.

Um amigo do finado bacharel Constantino Rodrigues dos Santos, convida não só a sua familia, como tambem seus collegas e amigos para no dia 28 do corrente assistirem uma missa pelo repouso eterno de sua alma, no convento de S. Francisco, pelas seis horas da manhãa.

— Os abaixo assignados pedem as pessoas que nos « Diarios » de 23 e 25 do corrente publicaram uns annuncios sob os titulos « serie de traficancias » « esclarecimento » e que assignam o primeiro—Canalhinas—e o segundo Gulias—queiram ter a bondade de declarar pelo mesmo jornal, ao menos o verdadeiro nome da rua do estabelecimento em que se praticou o que tratam nos mesmos annuncios. Recife, 25 de junho de 1864. — Antonio Correia de Vasconcellos & C, sucessores de José Moreira Lopes.

Criados.

No Club Pernambucano precisa-se de criados: a tratar com o emprezario.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e coser, dirija-se á rua de S. Francisco n. 21.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraiaa 600 e 800 rs.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

DENTISTA

A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga : quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

O abaixo assignado achando-se encarregado e com procuração bastante de Francisco Ayres Sigismundo de Moraes para cobrar as dividas do casal de seu antecessor João Baptista dos Santos Lobo, avisa aos respectivos devedores que pode ser procurado, nesta cidade, na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.
Manoel Gomes Leal.

NOVA FABRICA
DE
LICORES E PERFUMARIAS
A' rua do Amorim, n. 12.
Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser nocivas ; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender, pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*Bi-oxido de chumbo*) e o de amendoas colorido com amarello francez (*bi-chromato de chumbo*) Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, trazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Aprompiam-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.
Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dita do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35° a 38°—Cartier.

PERFUMARIAS.
Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas.
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garrafinhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabelleireiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados ; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Antonio desde o dia 8 do corrente anno, com os signaes seguintes : idade 40 annos, crioulo, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos não abre bem os dedos, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisas brancas duas, sendo uma de abertura bordada, 2 pares de calças, 1 branca e 1 pardo, 1 cobertor, sendo metade de estopa e metade de algodão, foi encontrado na ribeira de Santo Antonio e no Peres : por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no á casa de seus senhores, na rua da Imperatriz n. 80, que serão muito bem recompensados.

— No dia 22 do corrente entregaram uma porção de cravos na travessa de S. José n. 1 : quem for dono, dirija-se á mesma.

— A pessoa que annunciou precisar saber da morada da Sra. Paulina, filha do Sr. Faustino de Moraes, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, loja da casa onde mora o retratista.

Felicia fugida.

Fugio em 22 do corrente a crioula Felicia, representa 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor um pouco fula, bem parecida, cheia do corpo, altura regular, tem nos braços signaes que parecem de queimadura, tem os dedos das mãos e pés curtos, levou vestido de chita cor de rosa e chale encarnado, mas é provavel que mudasse vestido, suppõe-se estar nesta praça ou seus arrabaldes : pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão, e leva-la á rua do Queimado n. 28, que será recompensado ; protestando o proprietario contra quem a tiver occulta.

— Aluga-se uma preta que engomme e cozinhe para uma casa de pouca familia, e que saia a rua: na rua de S. Francisco n. 2, casa de bilhar.

Aviso.

Julgo que o engenho d'agua do Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha não póde ser vendido por causa das disposições testamentarias a que ainda está obrigado, como demonstrei neste *Diario* de 18 de maio passado, e se vê no testamento de Henrique Poppe Girão, senhor que foi desse engenho, e junto aos autos de inventario, e partilhas do mesmo engenho no cartorio do Sr. escrivão Baptista desta cidade, e tambem por me estar hypothecado : protesto oppôr-me á venda se as leis do paiz derem-me direito.
Marcelino José Lopes

— Precisa-se de uma ama captiva ou livre que saiba lavar e engommar com perfeição : na rua da Praia de Santa Rita n. 65.

— Lava-se e engomma-se perfeitamente, e por preço commodo ; a tratar na rua do Sebon. 19

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GRANDE FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
De J. Falque.
4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprompiar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO.
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :
Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;
devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:500$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Aluga-se
o andar terreo da rua do Hospicio n. 26, com um salão que tem o tecto forrado de estuque e o pavimento de oleado, e commodos para uma familia pouco numerosa ; a casa terrea da rua do Destino n. 2 ; a tratar na rua do Hospicio n. 26

— Precisa-se alugar uma pequena sala para escriptorio de pessoa do commercio, nas ruas do Queimado, Cruzes, ou contiguas, cujo aluguel não seja caro : a tratar na rua do Imperador sobrado n. 2 ou annunciarem por esta mesma folha.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba muito bem cosinhar, seja aceiada e faça as compras para casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço de casa de pouca familia : na travessa da Matriz de Santo Antonio n. 8.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34
O
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Thomaz Teixeira Bastos em sua viagem a Europa, deixa por seus procuradores, em 1.° lugar o Sr. Domingos das Neves Teixeira Bastos, e em 2° o Sr. Antonio José de Castro.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : quem estiver nestas circumstancias, deixe seu nome e morada em carta fechada com as letras D. C, nesta typographia.

— Subscreve-se para a traducção das odes, satyras e epistolas de Horacio.

Esta traducção tem por fim aligeirar-se e facilitar o estado deste excellente e primoroso classico da lingua latina, estimavel não só pelo seu estylo brilhante, como pela profusão de conselhos e sentenças moraes.

Por falta de um systema menos vexatorio se consome tempo immenso á nossa mocidade, obrigando-a a traduzir um classico de tão difficil interpretação, como é Horacio.

As difficuldades que cercam um menino para entender as lições deste e de outros classicos, muitas vezes tem feito desanimar os estudantes, causando-lhes desgosto e enfado a ponto de abandonarem o estudo do latim, indispensavel para cursar as aulas de estudos superiores, o que talvez não acontecesse, se houvessem escriptos, que os guiassem na prompta comprehensão dos mesmos classicos.

As nações cultas da Europa possuem traducções de todos os classicos da lingua latina : portanto não ha razão plausivel para que nós Brasileiros estejamos privados dessas vantagens.

Para um tal fim parece que nem convem uma traducção servil, que seria insipida e nauseante, se não mais inintelligivel que o proprio texto latino, nem tão livre que cause confusão. Pareceu ao traductor que o essencial era dar a intelligencia mais seguida pelos commentadores, e expo-la em linguagem mais accommodada.

Os doutos acharão muito que emendar; os discipulos o que aprender em menos tempo, e os professores o que aproveitar.

O preço da assignatura para os subscriptores é 10$, sendo pagos 5$ no acto de se inscreverem, e os outros 5$ na entrega da obra, que será em um só volume com o texto latino.

Subscreve-se até o ultimo de julho do corrente anno na loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador.

Henry Foster & C. participam ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudaram o seu armazem de gaz do cáes do Ramos para a rua do Imperador n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taberna : a tratar na rua da Roda n. 48.

Ensino particular
21—*Rua das Cruzes*—21

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pelo director geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que, transferio a sua aula para a rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação, nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem dirigir-se á mencionada casa á qualquer hora, observando mais que, está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

Caixeiro.

No armazem de molhados da Brilhante Aurora precisa-se de um caixeiro desembaraçado, que desempenhe seu lugar.

— Precisa-se alugar um preto que entenda de padaria : na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche : a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar dous escravos : na rua do Imperador n. 79.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e saiba engommar : na rua da Senzala Nova n. 39, taberna da esquina que volta para o Becco Largo.

— Novamente se pede ao Sr. ajudante de um dos corpos de linha da guarnição desta praça, que mande quanto antes pagar os alugueis que deve da casa que occupou, e dos quaes passou um fica, porque não se póde mais esperar, do contrario se cobrará de outra fórma que não agradará muito ao dito Sr. ajudante.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Achando-se proximo o termo da actual administração, por ordem da directoria convido á porem-se em dia com a caixa do estabelecimento todos os senhores associados que estão em atraso de mensalidades ; e peço a quem se julgar credor do Gabinete, que apresente suas contas no praso de oito dias.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 21 de junho de 1864.
Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia : recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra : os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇÃO.
Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas ; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do—José Martins da Silva Borhes.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO
Rua da Penha n. 15.

Manoel Francisco Leite, com loja de surrador, avisa ao publico e tambem a seus freguezes, que reduzio os preços o mais barato que foi possivel, como sejam : meios de sola limpos para bahuleiro e selleiro a 180 rs., couros em cabello idem idem a 500 rs., vaquetas, couros em branco e preto, e tudo o mais pertencente a sua officina aprompta com perfeição.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meia-aguas acabadas proximo de se edificar na entrada dos portões da travessa das barreiras do bairro da Boa-Vista : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um moxo para piano : na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se um preto de meia idade que não tenha vicios nem achaques : na rua da Cruz n. 18, armazem.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer rua desta cidade, com tanto que seu valor não exceda de 1:000$ até 1:600$: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 17.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do Becco Largo n. 25, precisa-se comprar uma casa de um andar com quintal e cacimba e na falta della uma terrea que tenha bons commodos e quintal, situada em qualquer rua dos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e Recife mesmo até a rua do Brum, paga-se bem agradando o lugar e os commodos : quem a tiver e quizer vender dirija-se á casa acima mencionada no segundo andar que achará com quem tratar.

— Compra-se um cylindro americano novo ou que seja servido : na rua do Rangel n. 9.

VENDAS.

VENDE-SE

A freira enterrada em vida por Andrade Ferreira 3 vol. por 3$500 ; *Contos no fogão* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs. ; *Lendas Peninsulares* por José de Torres 2 vol. por 3$000 ; *As ruinas do meu convento* por F. de Sá 2 vol. por 2$500 rs.; *Um philosopho nas aguas furtadas* por E. Souvestre 1 vol. por 1$200 rs. ; *O que ha de ser o mundo no anno tres mil* 1 vol. por 2$500 rs.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um : na rua das Cruzes n. 44.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 1$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Golinhas.

Riquissimas gotinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

LUVAS DE PELLICA
Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

— Vendem-se duas propriedades de casas terreas, sitas na rua Bella ns. 39 e 45 : trata-se na travessa da Madre de Deus n. 18.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AVISO.

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 continua-se a vender sabão amarello massa, tanto em caixa como a retalho, a 200 rs. a libra.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs.a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Bichas de Hamburgo.

Vende-se bichas de Hamburgo, as melhores que tem vindo á este mercado, por preço muito barato: na rua Nova n. 61, defronte da Illma. camara municipal.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Val a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpár facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada. e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa. e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84. Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e e n barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5?0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisbôa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$290 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS DE S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãs a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1.400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15.000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NADA OLEO FIGADO BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de varios Academicos, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Iodure de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em Paris, em casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em Lisboa, em casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no Porto, em casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o Rio-de-Janeiro, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em Bahia, em casa de José-Caetano Ferreira-Esplinheira; em Rio-Grande, em casa de Joaquim de Godoy; em Maranhão, em casa de Ferreira e Cª; em Pernambuco, Shoum e Cª, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenções de panno de linho a 2$.

Lenções de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

POLVORA

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas Inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrinho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ á 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

Pellicas de côres.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de luvas de Jouvin de côres chegadas pelo ultimo vapor as mais frescas que tem chegado, tanto para homem como para senhora, digo, muito proprias para o baile que tem de haver vespera de S. João; assim como tambem renda lisa peças de 10 varas a 400, 300 e 600 rs.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para cha a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se tranceinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

---

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 2$600 réis a arroba.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Espantosa pechincha.

Chapéos de palha do Chile a 320 rs., e em duzia a 3$, pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e para o que venham vêr e comprar: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

GRANDE ARMAZEM

DA

EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam; fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para cha e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS BARATAS

Na loja da rua do Crespo numero 17.

Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 20$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 35$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francezas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$500 a vara, peças de 8 1/2 varas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes, e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E' admiravel o seu bom gosto.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz curação

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Liquidação.

DE

Bicos pretos

Na rua do Queimado n. 47, aonde se vende por todo o preço; assim como botões de seda e velludo para casaveque.

— Vende-se o engenho Diamante, sito na comarca de Goianna, uma legoa distante da cidade, com excellentes terras de plantação e muito boas obras: quem o quizer comprar, dirija-se ao Recife, á casa dos Srs. João Pereira Moutinho, ou Rocha & Lima na rua da Cadeia do Recife, e em Goianna ao Sr. Trajano da Costa Ribeiro: qualquer desses senhores poderá dar informações sobre o engenho, e indicar a pessoa com quem se deverá tratar.

— Folha de ferro galvanisado para telhado: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS

com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes, além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dtia dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA

a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

— Vende-se uma casa na rua das Conquistas, na Soledade n. 1: a tratar na mesma.

— Vende-se um carrinho americano de quatro rodas em bom uso com varaes e lança para um ou dous cavallos: na rua do Hospicio n. 26 se dirá quem vende.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais completo movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do accio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

RAPÉ, RAPÉ.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidros, etc., etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ATTENÇÃO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Luz

---

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degrãos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

---

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahiba do Norte; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

MUTILADO

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

(Continuação.)

XVIII

Caetano Alves considerou-se perdido, sem embargo de o reanimarem alguns conhecedores deste globo, admoestando-o a que tivesse mais confiança no seu dinheiro e na sollicitude dos seus amigos. Dizia-se geralmente que elle, antes de preso, não tinha amigos. Parece que a commiseração lh'os deu na cadeia, quando era mais natural perde-los, se os tivesse. Este phenomeno, precursor de outros que hão de vir edificar-nos a seu tempo, explicava-o aquella « execravel fome de ouro » condemnada por Virgilio: *Auri sacra fames.* O rico proprietario, quando a indignação publica fazia estampido, era já visitado por pessoas de uma tal qual cathegoria e preponderancia. Destas, alguma grandemente considerada entre a classe genealogica, sahiu de carruagem á porta dos juizes, a offerecer a sua idoneidade em fiança do preso. A' imitação deste fidalgo agradecido ao seu credor, outros se offereceram e empenharam já com o magistrado criminal, já com o civel.

Não obstante, Caetano, Alves, depois do lance da carta de João Chrysostomo, esmoreceu.

Ao resurgir-se, porém, da sua atonia, rebentou-lhe das entranhas um odio fogoso ao genro do Dr. Negro. Diziam-lhe que fôra elle quem o enterrára mais; e Caetano perguntava-se a si proprio com que interesse o perdia o ingrato, a quem elle dera duzentas moedas! Não podia Caetano Alves comprehender que a precisão de defender-se um homem, salvo das garras da justiça, disparasse na maldade de accusar o seu bemfeitor. Caetano chamava-se a si o *bemfeitor!*

O odio, sequioso de vingança, esporeou-o até á perversidade de declarar ao corregedor do crime por escripto que João Chrysostomo lhe dêra a nota para a falsificação, e collaborára com o contrafactor. Acrescentava que as duzentas moedas eram divida; mas que, antes da divida, já o amanuense do tabellião havia recebido generoso estipendio do seu serviço.

O corregedor despresou esta denuncia, que acabava de ler, ao tempo que Antonio da Silveira o procurava a fim de mostrar-lhe a segunda carta de João Chrysostomo, escripta de bordo do navio.

O magistrado exclamou, finda a leitura:

— Tenho remorsos de haver ultrajado este homem na sua presença, Sr. Silveira! Está innocente, e é muito infeliz. Ha de se-lo sempre, que ha desgraçados para quem todos os caminhos estão atravancados por um demonio fatal. Fez V. S. bem em lhe dizer que não viesse aqui justificar-se. Sahiria limpo; mas depois de mezes ou annos de cadeia. Aqui tem o Sr. Silveira uma carta, que podia prejudicar fortemente o seu pobre amigo.

E mostrou-lhe a declaração de Caetano Alves de Carvalho.

Silveira fremia de raiva.

— Que faz V. Exc. a esta calumnia?—perguntou o moço.

— Rasgo-a.

— Não: rogo-lhe que não, pela piedade que lhe merece a infelicidade de Albertina e João Chrysostomo.

— Pois que quer?

— Dê-m'a V. Exc., se a não apresenta em juizo.

— Ahi a tem. De que serve isso?

— Hei de envia-la a João Chrysostomo: é o destino que lhe dou.

— Dê-lhe o destino que lhe aprouver, comtanto que não diga que a recebeu da mão do corregedor; que a imperterrita justiça obriga os seus sacerdotes a fazerem obra por todas as calumnias que se lhe offerecem.

— Beijo as mãos de V. Exc.

Ao mesmo tempo, circulava o boato da aleivosia assacada pelo preso, e echoava nos ouvidos do Dr. Negro, por intercessão de algum raro visitante que vestia o rosto de horror e dó para ir levar-lhe as atoardas correntes nas praças.

Antonio da Silveira impugnava os algozes officiosos, e, mancommunado com a mãe de Albertina, conseguiu que as portas se lhes trancassem.

Francisco Simões peiorava de dia para dia com espantosa celeridade. Já não apostrophava contra a filha, nem se enfurecia ouvindo a calorosa defeza do genro, trazida ao proposito por Silveira. Dir-se-ia que as faculdades exteriores se congelavam á medida que o cerebro se empedernia sob a pressão ferrea do presentir a morte proxima.

— Que me importa a mim?—disse elle uma vez ao inseparavel enfermeiro.—Eu já não hei de ouvir que o condemnam nem que o absolvem. Primeiro virá a morte, que já me tem o coração espedaçado nas garras. Conheço-a por este desprendimento do mundo. Ha quinze dias figurava-se-me tormentoso o trespasse; agora, se me tirassem este resto de memoria, eu morria bem... Memoria abominavel!...Lembra-me a minha filha quando nasceu, quando tinha um anno, quando eu endoudecia de jubilo a acalenta-la nos meus braços...Eu, as vezes, estava rodeado de trabalho e de clientes; e, se a ouvia chorar, deixava tudo, sahia do escriptorio, ia acarinha-la, perdia horas a inventar-lhe brinquedos, e dilatava-se-me a alma em enchentes de ternura. Estou a vê-la!...Maldita memoria!...Que creança tão linda, quando começou a balbuciar o meu nome! Como ella me encostava ao hombro aquelle rostinho angelico!... Amava-me tanto, e mais do que á mãe! No meu colo não chorava nunca...Que é feito d'aquelle anjo? que me fizeram da minha filhinha?...

O velho escondia o rosto para chorar. Antonio da Silveira queria dizer palavras banaes de consolação, mas as lagrimas embargavam-lh'as.

Outras vezes recordava o saudoso pae a filha em annos adiantados pelos floridos jardins da sua primavera. Encarecia-lhe a formosura e o talento. Relatava miudezas comprovativas da esperteza e penetração de Albertina; se, porém, as reminiscencias lhe levavam a alma a encontrar-se com o acto da fuga, o doutor erguia-se de golpe, sorvia haustos de ar como se o estivessem mãos invisiveis estrangulando, e recahia a final extenuado sobre os travesseiros, ou nos braços da esposa.

Antonio da Silveira, captando a confiança do criado, soube que os recursos escasseavam em casa do doutor. Era já um viver de empenhos de objectos desvaliosos, que os importantes estavam já vendidos ou empenhados. O dinheiro do transmontano era para pouco; recebia, como filho segundo e governado, uma mezada economica. Pediu a seu irmão morgado um emprestimo, e com quanta delicadeza podia, conseguiu que a mãe de Albertina lhe acceitasse o necessario para as despezas de cada mez, tirando a partido que o doutor seria estranho ao favor que a senhora lhe fazia de o admittir com a liberdade de filho.

Entretanto, o processo de falsificação ia correndo vagarosamente os seus tramites. O lavrador de Fanzeres apossára-se dos bens, independente de final sentença, visto que o réu confesso lh'os devolvera. O Hespanhol vivia regaladamente nos quartos de Malta na Relação, quanto lh'o permittia a superabundancia de dinheiro e a mesa lauta de Caetano Alves, que recobrava espiritos consoante se ia conformando com a esperança. Alguns presos politicos, ainda em processo como suspeitos jacobinos, tornavam supportaveis as noutes do carcere com a sua convivencia e ignorancia no jogo, em que D. Juan Ribera, ou D. Pedro, ou D. José, era mais versado que engenhoso em escrever historia. As informações pedidas para Hespanha deram que o homem se chamava Benito Rojas, posto que, nas diversas terras em que estacionára, tantos nomes dêra que já não tinha o kalendario que lhe dar a elle.

O crime, que o levára pela terceira vez aos ferros de Valhadolid, fôra a contrafacção de assignaturas. Conseguira elle ser transferido para a Corunha, quando se aproximava o tempo do embarque para degredo por vinte annos. D'ali fugira quando os Francezes em 1809 desaferrolharam as portas aos criminosos.

D. Benito de Rojas tinha sido estudante de direito, caminho torto que deixára, reconhecendo-se dotado e habilitado para se ir, estrada larga, ao encontro de mais estrondosos destinos.

Queixava-se elle na relaçao da falta de incentivos amorosos que lhe espiritassem o intellecto. Parece que a menina anonyma de memoravel estylo, assim que elle foi arrancado de seus olhos pelos quadrilheiros, não só desistiu da corôa de condessa, mas ainda do coração do seu conde.

D. Benito, porém, maior que a adversidade, divertia o espirito, faminto de uma alma que o comprehendesse, estancando as algibeiras dos parceiros da banca franceza, em que o resignado Caetano Alves aligeirava as horas tambem. Afóra isto, aquella gente banqueteava-se, comia á tripa fôrra, compunham serenatas instrumentaes, e dormiam somnos de bemaventurados.

Onde a desgraça abrira o theatro dos seus espectaculos era em casa do Dr. Francisco Simões de Alpedrinha.

Os medicos, conduzidos por Antonio da Silveira, diziam que a sciencia dos corpos mórbidos confessava a sua inefficacia diante das enfermidades da alma Mandavam transferir o enfermo para fóra do Porto, esperançosos na distracção campestre.

Antonio consultou a vontade de seu irmão, relatando-lhe os infortunios daquella familia, e pedindo-lhe licença para hospedar em sua casa o doutor e a esposa.

Alma irmãa da sua, o morgado respondeu pela voz da santa mãe que as formára ambas. O doutor, quasi insensivel ao destino que lhe davam, deixou-se levar para Traz-os-montes, para além da serra do Mesio, sobre as montanhas que sobranceiam Villa-Pouca de Aguiar.

A hospitaleira casa de Alexandre Thomaz da Silveira acolheu com desvelos de parentesco o doutor e sua mulher. Os rapazitos da aldêa tomavam-lhe medo quando o viram daquella côr estranha; mas, depois, se o doutor se assentava, ao fim da tarde, debaixo da sombra do souto secular do recio, os meninos viam-no chorar, e rodeavam-no acariciando-o. Uma vez Antonio da Silveira ordenou ás creanças que se affastassem.

— Deixe-as, disse o doutor, deixe-as, meu amigo, que todas me trazem um beijo e um affago da minha Albertina creancinha. Jesus Christo, o divino philosopho, continuou elle, enternecido a lagrimas, amava muito as creancinhas. *Sinite ad me parvulos venire,* dizia elle: « Deixae vir á mim os pequeninos. »

Era a vez primeira que o religioso mancebo lhe ouvira citar Jesus Christo, e palavras augustas do sustentador e compensador dos martyres. Desde esta hora, assim que lhe cabia de molde, Antonio da Silveira trazia referencias a Jesus, e palpava com piedoso tacto as cordas do coração do velho. Algumas vezes, o som que ellas davam era uma lagrima; e o moço, a chorar tambem, dizia-lhe:

— Esse pranto vae na mão de um anjo á presença do Senhor.

O doutor Negro punha os olhos no firmamento, e dizia:

— Faltou-me o esteio da religião... Se eu me refugiasse em Deus, seria menos desgraçado. Agora é tarde. Estou a encher dias.

Estava.

A enfermidade era uma consumpçao, que a sciencia diagnosticava *cachexia.* Que palavra tão baixa e mal soante para uma tão sublime morte! Aquillo era um morrer de paixão, um agonisar alanceado de saudades.

Ao cabo de tres mezes, começaram a despegar as folhas dos arvoredos. O azul do céu esmaiou-se n'uma côr de mortalha alvacenta. Os rouxinóes da balsa emmudeceram. Os serros da montanha denegriram-se. As pradarias alastraram-se das boninas fenecidas.

Francisco Simões quizéra um dia levantar-se para despedir-se do sol, dizia elle. Já não podéra. Chamou Antonio da Silveira e disse-lhe:

— Tenho padecido muito... E' impossivel que não haja Deus, e outra existencia. Isto não póde acabar aqui. As dôres immerecidas devem ser o testemunho de um destino, onde ha o consolarem-se os atormentados neste mundo. Creio em Deus, creio no Deus que formou a sua alma de tantas virtudes, Antonio da Silveira!... Quero que m escute um ministro da religião adoravel, que lhe deu esse nobre coração...

Sahiu Antonio em ancias de alegria e compungentemente. D'aqui a momentos, entrava no quarto a virtuosa mãe dos Silveiras com um crucifixo de marfim. O doutor recebeu-o entre as mãos, e osculou-o.

Depois, entrou um clerigo ancião, e fecharam-se as portas da alcova.

Ultimada a ceremonia dos sacramentos, o doutor pediu um quarto de papel e uma penna. Rogou que o amparassem, e escreveu:

Perdôo-te, minha filha. Perdôo-te, João Chrysostomo. Deus vos proteja. Morro, abençoando-vos.

Deixou cahir a penna, e fez um gesto a Antonio da Silveira, significando que se apoderasse do papel.

O mancebo leu, e, ajoelhado, beijou-lhe as mãos. Em seguida, o doutor Negro abraçou sua mulher, que o estivera amparando, e murmurou:

— Morrerás á sombra da caridade desta familia.

Rebentaram as lagrimas em todos os olhos. O doutor revelou por meneios convulsos que estava muito afflicto e carecido de ar.

Sahiu a familia do quarto, e ficou o sacerdote.

Duas horas depois, foi chamado Antonio da Silveira, que estava na ante-camara.

— Está a passar, disse o confessor.

Antonio acercou-se do leito, e curvou a cabeça aos labios rôxos do agonisante, que ainda articularam estas palavras:

— Minha pobre filha...

E expirou.

(Continuar-se-ha.)

D. João da Purificação Marques Perdigão.

ULTIMO BISPO DE PERNAMBUCO

Traços biographicos

II

Pastor bonus, pater pauperum.

Oito dias depois da ultima entrevista com o imperador, partia o novo prelado para Pernambuco, onde chegou no dia 9 de agosto de 1830, na qualidade de bispo eleito e vigario capitular. Confirmada a sua nomeação pela santidade de Leão XII, em consistorio de 18 de fevereiro de 1831, chegavam as bullas pontificiaes ao Rio de Janeiro justamente na occasião em que o imperador abdicava. A effervescencia dos partidos que por essa época attingia o seu maximo de intensidade, principiou a mostrar-se hostil ao novo prelado, suspeito, pelo facto de seu nascimento, de communhão com o partido então dito—luzitano.

A regencia, composta na sua maior parte dos caracteres mais salientes do partido—exaltado,—meditavam mallograr a nomeação do ex-imperador, não por um acto abusivo de força ou autoridade, que seria imprudente o emprego de um tal recurso, porém contrariando por todos os modos o digno pastor, principalmente negando-lhe a entrega dos seus titulos de confirmação, com o fim de levar-lhe o desalento ao coração, e obriga-lo por este modo a uma desistencia apparentemente voluntaria. Mas o plano não surtia effeito.

O Sr. D. João, fiel á sua missão pastoral e todo embebido no cumprimento de seus deveres apostolicos, pouca importancia dava á attitude hostil do governo que tão injustamente o desattendia. Esta tranquillidade passiva terminou por impacientar o padre Diogo Antonio Feijó, que em nome da regencia chama afinal o virtuoso prelado ao Rio de Janeiro com o fim de decidir-se o seu futuro destino. O Sr. D. João obedece, chega á capital, procura o ministro, mas este apenas lhe responde, que por emquanto nada havia o governo resolvido a seu respeito, e que aguardasse na côrte a sua final decisão.

Neste interim deixa o padre Feijó o ministerio e é substituido por Honorio Hermeto Carneiro Leão, depois marquez de Paraná. O bom prelado aproveita o ensejo de uma visita para apresentar-se ao ministro, cortez e superior aos prejuizos da época, o qual lhe promette que antes da sua sahida do ministerio lhe seriam entregues as bullas pontificias. Não sómente a promessa foi cumprida, como tambem no dia 26 de maio de 1833 assistiu o distincto ex-ministro á sagração do novo prelado na capella de Manoel Dias de Lima, na praia do Flamengo, onde era sagrado pelo Sr. bispo de Anemuria.

No dia 14 de setembro do mesmo anno regressa á Pernambuco, e no dia 29 toma posse definitiva e solemne do seu bispado, que nunca ambicionára, muito menos solicitára; e mesmo não houvera aceitado se não viesse com elle vinculada a possibilidade de melhor servir a egreja, sua patria e seu rei.

Começam desde então as paginas mais brilhantes da vida do illustre prelado. A sua natural affabilidade transforma-se em acolhimento verdadeiramente patriarchal: o amor paternal que consagra ao seu rebanho reproduz em nossos tempos a cópia fiel do zeloso pastor das lettras santas, attendendo de noute e dia á integridade e prosperidade do seu rebanho; o sentimento de piedade christãa com que sempre acatára as verdades santas transforma-se em vigoroso palladio em favor das doutrinas do Evangelho e dos direitos da egreja; finalmente esse espirito de caridade christãa que constituira sempre a feição mais caracteristica da sua physiomonia moral, eleva-o á altura de um verdadeiro genio de beneficencia.

Porém o seu bom coração ainda não está satisfeito. Dizia aqui um poeta que fadando-o o céu a extremoso e desvellado pastor, não lhe bastavam sómente acções de affecto em favor do seu rebanho, incumbiam-lhe tambem finezas de paixão, porque o padecer é o caracteristico do fino amor; e ainda mal descansado da viagem que o restituira á sua diocese, ei-lo emprehendendo e realisando já (o que por nenhum de seus predecessores fôra nem sequer tentado), a visita das cinco provincias da diocese. Temeridade! dirá todo aquelle que de experiencia propria conhecer as difficuldades inherentes a essa peregrinação por caminhos quasi intransitaveis, á mercê de uma alimentação grosseira, e quando não absoluta, pelo menos relativamente insalubre, debaixo dos raios ardentes do sol intertropical; sem pousada certa, pela distancia relativa das povoações e através de um povo docil e instinctivamente bom, porém envolto ainda nas faxas de uma civilisação nascente. Não falta quem lhe aponte todas as inclemencias, perigo mesmo dessa imprudente excursão; mas o seu zelo apostolico apenas lhe deixa ver novos triumphos para a religião e para a sua consciencia a consolação de ter cumprido mais um dos seus deveres pastoraes. O baculo do pastor é trocado pelo bordão do peregrino, e ei-lo em caminho dessas regiões inhospitas; mais tarde no meio de tribus simi-barbaras, onde mal havia então penetrado a luz do Evangelho.

Os bons instinctos de uns, a piedade de outros, a curiosidade de todos circumdam por toda a parte o bom pastor, que é acolhido como o enviado de Deus; e onde quer que o chamam os seus deveres pastoraes, lá esta o apostolo do christianismo, ora no meio das turbas explicando aos povos o codigo santo das verdades eternas, ora confirmando-os na fé, e robustecendo-lhes o coração com novas crenças. O viver illicito de culposa união desapparece diante das benções do ungido do Senhor; o paganismo foge diante dessa cruzada santa de regeneração christãa; finalmente os delictos dos homens são perdoados no tribunal da penitencia onde os instinctos ou habitos degradantes da vida selvagem são substituidos pelas santas inspirações da religião do Deus vivo! Quantas vezes em caminho para essas missões santas se encontraram as sandalias do pastor com o sulco ainda recente de traiçoeiro reptil que por lá serpeou em busca da presa! Quantos com as pégadas ainda frescas da fera que por lá passou rugindo! Quantas e quantas vezes se confundia com o écho do seu ulular longinquo, o lamento do pastor chorando sobre as culpas desse povo, quasi que innocentemente criminoso! Mas nada é capaz de desalentar o virtuoso prelado. O perigo passa, a sociedade exulta e a religião triumpha.

Assim terminava a visita do norte da provincia de Pernambuco e da provincia da Parahyba, quando o bom prelado resolve seguir para o sul do bispado. Ahi lhe estava reservada missão ainda mais importante.

Depois das scenas de carnagem e horror, como lhes chama um historiador nacional contemporaneo, porque passou a capital da provincia de Pernambuco, em setembro de 1831 e abril de 1832, pareceu ter ali arrefecido o espirito de sedição: mas durou pouco esse estado de apparente tranquillidade. Una nova explosão revolucionaria, e com caracter ainda mais serio, rebentou depois no interior da provincia, em Panellas de Miranda, tomando todas as proporções de uma guerra civil pertinaz e encarniçada, ainda hoje historicamente conhecida pelo nome de—*Guerra dos Cabanos.* Suas hordas sedicios as estendiam-se ao longo das freguezias de Una, Agua-Preta, Capoeiras e S. Bento.

Em poder destas ultimas se achava prisioneiro o respectivo vigario. Ha tres annos durava a luta. Seis mil homens chegaram a ser empregados pelo governo para debellar a sedição, sem que o numero decidisse nunca da sorte dos combates, que se succediam com egual encarniçamento. O bom prelado toma o caminho da freguezia de Una. O major Joaquim José Luiz de Souza, commandante das forças da legalidade, sabendo da approximação do virtuoso prelado, sae ao seu encontro, e pede-lhe a sua intervenção apostolica para amainar as iras desse povo, que a sanha dos partidos e o furor da guerra segregavam do gremio da egreja e da sociedade.

Um raio de esperança anima o coração do virtuoso pastor, que cede immediatamente ao convite do attencioso chefe. Entra na freguezia de Una e apresenta-se aos rebeldes. A voz do venerando pastor échôa no meio das turbas sublevadas, rica de uncção e caridade, e as turbas sublevadas curvam-se respeitosa diante do apostolo santo das doutrinas do Evangelho; o pavilhão das facções cae abatido diante do estandarte da cruz arvorado no campo da sedição; ao delirio frenetico da vingança e devastação succede a calma pacifica da obediencia passiva as inspirações de uma religião de paz e mansidão; e esse povo, que ainda ha pouco só meditava crime e morticinio, ei-lo transformado em numerosa phalange de cidadãos pacificos e inermes. Tal é a ascendencia da religião e da virtude, quando personificada em assignalado varão que as professe.

Assim desaffrontada a freguezia de Una dos insultos da anarchia, lá vae o venerando pastor em caminho da freguezia de Agua-Preta. Apenas chega, é seu primeiro cuidado reclamar a Vicente de Paula a liberdade do parocho de S. Bento, prisioneiro em seu poder, ao mesmo tempo que o persuade a entregar-se com a sua gente, promettendo-lhes geneso o perdão em nome de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II. Vicente de Paula satisfaz o primeiro pedido, mas recusa-se ao segundo, rejeitando em terceiro lugar a graça offertada. Porém o bom pastor não desanima com esse revez; pelo contrario, sente-se inspirado de nova coragem, e ei-lo de novo no meio dos insurgentes pregando o Evangelho da paz, conciliação e fraternidade.

De toda a parte affluem os amotinadores a depôr as armas aos pés do virtuoso prelado, que a todos acolhe bondadoso, e depois de instrui-los nas maximas santas da religião de Deus vivo e incutir-lhes n'alma sentimentos de respeito e obediencia ao governo de S. M. o Imperador, deixa-os partir animados com presentes mais ou menos significativos do seu paternal affecto. Os que partem são substituidos por outros que chegam, e por tal modo raream as fileiras revoluccionarias, que de todos os bandos primitivos apenas resta um troço de cerca de 400 homens sob o commando immediato de Vicente de Paula, e outros menores, ao todo 300 homens estacionados nas immediações da freguezia de Capoeiras.

A sedição agonisava, mas era preciso feri-la no coração. A tenacidade inflexivel de Vicente de Paula prolongava a vida, embora já sem esperança de salva-la. O bom prelado tenta um ultimo recurso. Escreve de novo ao chefe dos insurgentes, e sem fatigar-se desta vez a dar-lhe conselhos com toda a probabilidade infructiferos, limita-se a pedir-lhe uma entrevista em lugar e hora por elle mesmo designada. Vicente de Paula indica o engenho Japaranduba, e á hora aprasada para ali se dirige o virtuoso pastor. Foi debalde. A promessa foi mentida. Vicente de Paula não appareceu. Porém no mesmo grupo de Vicente de Paula lavrava já o desalento da debandada. O numero das deserções augmentava de dia em dia. Quanto aos outros pequenos bandos, que constituiam, para assim dizer o ultimo baluarte da insurreição, o virtuoso prelado, depois de conseguir reuni-los em lugar previamente ajustado, apresenta-lhes e exhorta-os em nome de Deus, a que deponham as armas; e as armas cahiram por uma vez para se não levantarem nessa luta fatricida.

O triumpho da religião estava consumado!

Assim acabou a guerra de Panellas de Miranda, que durante tres annos cobrio de luto a provincia de Pernambuco. O apostolo santo das doutrinas do Senhor é então victoriado pelo povo, que o abençôa; pelo governo que o felicita; e finalmente agraciado com a commenda da Rosa em memoria, ou premio do seu esplendido triumpho. Esta, porém, depois de agradecida, não foi aceita; talvez, pensará alguem, por ser julgada recompensa mesquinha para tão assignalado serviço...... Não. Por mais generosa que ella fosse, nem por isso seria por melhor modo acolhida. O virtuoso prelado recusou o galardão dos homens porque nunca teve em mira ser pelos homens galardoado.

D'aqui aprendam os governos por experiencia, que se—o proteger sabios é atinar com o melhor modo de conservar reinos—na phrase de um filho illustre do Instituto Neriense, o proteger a virtude é acertar com o melhor modo de moralisar povos.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Extrahimos o seguinte:

Um sujeito pobre de dinheiro, mas rico de bom humor e de escorreita conforme ás diversidades que espinham a existencia humana, entrou o outro dia em uma hospedaria, subiu á sala de jantar, sentou-se, tirou o chapéo, relançou os olhos á lista, bateu as palmas e disse:

— Rapaz! Sôpa de massa para um.

— Dous minutos depois estava o homem servido e a sôpa devorada.

— Rapaz! pasteis de ostras.

Repetiu-se a scena anterior, e o nosso herôe foi proclamando successivamente, e com intervallos aproximadamente eguaes:

— Lombo de porco esplafres!

— Costelettas de vitela e salada!

Esburgada a ultima costeleta, exclamou o hospede:

— Rapaz! traze-me sobremesa e vinho de Xerez.

Concluindo o jantar accrescentou:

— Rapaz! traze-me um palito.

Pegou no palito, metteu-o na bocca, desapertou dous botões do colete, refestelou-se na cadeira em que principiou a bamboar-se fleugmaticamente, e disse com philosophico entono d'ahi alguns minutos:

— Rapaz! traze-me dous cabos de policia.

O criado ignorando qual era o acepipe de que se tratava, pediu explicações previas.

— Não ha nada mais simples, respondeu o hospede; eu preciso de comer e não tenho dinheiro; como, porque tenho o vicio inveterado, e já não posso passar sem comer; mas o que eu não quero é dar escandalo; traze-me pois os cabos, e manda-me para o Aljube.

O criado communicou o facto ao dono da hospedaria, que chamou o sujeito, e lhe disse:

— Homem! o senhor é patusco, e parece-me bom rapaz. Eu sei o que são necessidades, e não quero envergonha-lo por tão pequena quantia. O senhor me pagará quando tiver. A unica cousa que lhe peço em signal de meu reconhecimento, é que vá amanhãa jantar a hospedaria ali defronte pelo mesmo systema porque jantou hoje na minha.

— Com todo o gosto; mas é que nisso ha um pequeno inconveniente: já lá jantei hontem.

— Nesse caso póde sahir, e não me torne a incommodar.

Diz-se que o homem fôra em seguida tomar café e ajudar a digestão com alguns calices de marrasquino.

E' do Sr. Luiz F. Maciel Pinheiro a seguinte poesia:

A MULHER.

I

A mulher é a flor, que, embalada
Pelos sopros da brisa á tardinha,
Enche os prados de graça e perfume,
E surrindo, coidada definha.

A mulher é estrella, que brilha
No horisonte da vida, e nos guia
Para um mundo de santos amores,
De ventura, e de doce poesia.

Na mulher se concentra a esperança
Desses sonhos gentis, venturosos,
Que nos dizem: avante! ao futuro!
Que nos dizem: correi jubilosos!

A mulher é a luz desta vida
Fulgurante, que as trevas claréa,
Que nos transes de amargo caminho
Amorosa e festiva campêa.

Na mulher se resume o que é bello,
O que é puro e sublime na terra.
Os encantos, prazeres da vida,
A poesia só nella se encerra.

A mulher é primor do engenho,
Com que Deus o universo creou;
E' su'alma uma nota sentida,
Que o psalterio divino vibrou.

II

Imagem candida e pura,
Que lá nos astros fulgura,
Minha mãe, quanta doçura
Nos teus surrisos de amor!
Quantas lagrimas sentidas
Sob as palpebras doridas
Por minhas horas perdidas
No desvario e na dor!

Tú és lá no espaço ethereo,
Lá no teu throno sidereo
—Divino, santo mysterio—
O meu anjo tutelar.
De ao pé de Deus me perdôas,
De ao pé de Deus me abençôas,
E por mim a Deus entôas
Um canto por me salvar.

E tú, archanjo de Deus,
O' visão dos sonhos meus,
Só á luz dos olhos teus
Quero entrever o porvir.
Es minh'unica esperança:
E' só por ti que não cança
Minh'alma na atroz pujança
Nos transes deste existir.

Minha imagem de innocencia,
N'um mundo de impura essencia,
Se hei de sentir tua ausencia,
Não quero então mais viver:
Dentro do peito os amores,
Vamos viver entre flores,
N'um mundo só de esplendores,
Onde não haja soffrer.

Da *Semana Illustrada* transcrevemos o que segue:

REFLEXÕES D'UM CARNEIRO.

E' a primeira vez que vejo um boi com trajos de mulher.

Bem bom casamento para mim, porque quando morrer, em vez de fazer despezas com o seu enterro, como succede a todos os viuvos lucraria vendendo a carne da defunta.

• • •

LEMBRANÇAS DE QUE NEM TODOS SE LEMBRAM.

Um menino do becco dos Cachorros engoliu ha dias um camondongo.

Para que lhe não roesse o estomago, o pae do guloso teve a feliz idéa de faze-lo tambem engolir um gato para matar o ratinho.

Será bom que os Srs. medicos tomem nota desta *operação inedita.*

• • •

UM COMETA, QUE NÃO SE ACHA NO ALMANAK.

E' costume na camara dos Srs. deputados grudarem-se umas ás outras as emendas que se vão offerecendo dos projectos em discussão.

Eu entendo que se devia por isso mesmo deixar o nome de *emendas* e adoptar-se o de *grudadas* para aquelles papelinhos que escrevem em cima das coxas.

Mas vamos ao caso.

Na discussão do orçamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas choveram emendas, como:

Na sessão de 30 de maio o meu amigo Paranaguá, que estava paranaguando ou piaulyando na tribuna, pediu á mesa que lhe mandasse uma certa emenda; como porém todas as emendas estivessem grudadas, foi um gosto ver o presidente e secretario a desenvolver o enrolar o papelorio.

Era uma tira que podia extender-se do Pão de Assucar ao Corcovado!

O respeitavel fugiu das galerias, pensando que era um *cometa* que mostrava a sua cauda.

E todas aquellas *grudadas* tinham por fim *desgrudar* do thesouro publico não sei quantas centenas de contos de reis.

Era, portanto, na verdade um cometa.

Mas ainda bem que a camara cortou na votação o rabo do bicho.

Sobre o Evangelho de S. Lucas capitulo XIV—*Bemaventurado o que comer o pão no Reino de Deus*—escreve a *Cruz*:

Tendo Jesus Christo, irmãos meus, fallado a seus discipulos, quando dessem algum banquete, convidassem os pobres, os aleijados, os côxos e os cégos, disse:

— E serás bemaventurado, porque esses não tem com que te retribuir: mas ser-te-ha isso retribuido na resurreição dos justos.

Tendo ouvido estas cousas um dos que estavam á mesa, disse para Jesus:

— Bemaventurado o que comer o pão no Reino de Deus; isto é, ditoso aquelle que merecer ser admittido no banquete celestial, onde Deus alimentará a seus santos de uma maneira ineffavel, enche-los-ha de bens incomprehensiveis, e fa-los-ha beber na torrente dos prazeres espirituaes e divinos, que tem reservados na sua casa, para os seus escolhidos.

Então lhe disse Jesus:

— Um homem fez uma grande cêa, para a qual convidou a muitos.

Esta cêa é o grande Sacramento da Eucharistia, que o Salvador instituio para fortificar as almas, porque é o pão, o trigo dos escolhidos, que gera e mantem a virgindade contra os embates das paixões.

E quando foi a hora da cêa, enviou um de seus servos a dizer aos convidados, que viessem porque tudo estava já apparelhado; porém todos a uma voz começaram a escusar-se.

Disse-lhe o primeiro:

— Eu comprei uma quinta, e me é necessario ir ve-la: rogo-te, que me dês por escusado.

Neste figura-se esses catholicos de nome, que estão sempre promptos a dedicarem-se sómente para aquillo que diz respeito aos interesses do mundo, e sem quererem cuidar do bem de sua alma.

E disse outro:

— Eu comprei cinco juntas de bois e vou fazer prova delles: rogo-te que me dês por escusado.

Vê-se neste a imagem dos indifferentes da época, que declaram mui altamente: que vou eu fazer na egreja, quando tenho mais em que cuidar, quando devo reunir e contar meus cabedaes? Nada; seis dias na senama é pouco para os meus negocios, convém aproveitar tambem o dia santificado, e esse lucro me será de grande utilidade.

Disse tambem outro:

— Eu casei, e por isso não posso ir lá.

Este representa fielmente os novos conjuges, que só buscam alcançar o seu fim, e deixam de parte os preparativos religiosos, que enlaçam e perpetuam para sempre a cadeia do matrimonio.

E o servo deu conta a seu Senhor de tudo isto. Então irado o pae de familia, disse a seu servo:

— Sahe logo ás praças e ás ruas da cidade, e traz-me cá quantos pobres e aleijados, cégos e côxos achares.

E disse o servo:

— Senhor, feito está, como o mandastes, e ainda ha lugar, para outros mais.

E respondeu o senhor ao servo:

— Sahe por esses caminhos e cercos, e força-os a entrar, para que fique cheia a minha casa.

Vêde, irmãos meus, o desejo, que tem o nosso Deus em nos salvar, que não cessa de convidarnos para o gremio de sua egreja, e no entanto que muitos se dão por escusados para seguirem as *alcantinas* desses *servos* do erro e da mentira.

• • •

HA UM SÓ PROTESTANTES NO MUNDO QUE POSSA DIZER O QUE CRE, E PORQUE CRE?

Jámais qualquer protestante poderá dar uma conta razoavel de sua crença; e não é maravilha o ser isto assim.

Crer, é submetter o espirito ao ensino de uma autoridade exterior, independente da vontade daquelles que lhe são submettidos e que tem direito a sua submissão.

Ora, onde é que está esta autoridade para o protestantismo?

Está na Biblia?

Mesmo pela confissão dos protestantes mais considerados, ahi acha-se o que cada um quer, e cada qual a interpreta segundo o seu gosto.

O protestante, em virtude do famoso principio do livre exame, já não *crê,* já não tem *fé.*

Substitue á fé a sua propria razão; substitue a autoridade divina da egreja as divagações do espirito humano.

O protestante que, a despeito da sua separação da egreja, conserva certas crenças christãas, é um desertor que em sua deserção conserva uma parte de suas antigas armas e de seus precedentes uniformes.

As suas crenças não repousam sobre cousa alguma; eu desafio-o a que dê a razão dellas em uma discussão séria, não só a um catholico, mas ainda a um incredulo.

Nada, ao contrario, mais logico e mais justificado do que a fé professada por qualquer catholico

Elle está ligado a Jesus Christo, autor desta fé, por meio da Santa egreja, instituição viva e permanente estabelecida pelo mesmo Salvador por este effeito, e que se eleva até Elle através das edades.

O protestante quebrou este laço divino; e, por este motivo, está separado de Christo quando mesmo n'Elle crê.

Não é bastante chamar a Jesus Senhor e Salvador para fazer parte do seu reino, é preciso cumprir a sua vontade, como elle expressamente declara.

Não me deterei aqui a mostrar que o protestante não póde fundar as suas crenças na autoridade e ensino dos pastores da sua seita.

Todos sabem que um dos principios do protestantismo, é que todos os christãos são eguaes, e que não cede a ninguem fazer as vezes de mestre.

Os ministros, dizia o protestante João Jacques Rousseau, que nos praz citar nesta materia, *os ministros não sabem o que crêem, nem o que querem, nem o que dizem: até se não sabe o que elles apparentam crer.*

« Quando qualquer destes predicadores toma a palavra, accrescenta o espirituoso conde de Maistre, que meios tem elle para provar o que diz, e ainda que meios tem de saber se lá embaixo se não zomba delle? Parece-me ouvir dizer a cada um dos seus autores com um sorriso sceptico:—*Na verdade, creio que elle crê, que eu não o creio.*»

Da *Semana Illustrada* transcrevemos o seguinte:

DIALOGO ENTRE UM SURDO E UM MOUCO.

Medico.—Então, Sr. Anselmo, diz-se por ahi que sôbem outra vez os *conservadores?*

Doente.—Tenho *dores,* sim, senhor. Soffro *horrivelmente.*

Medico.—*Mente,* não. Assim corre, embora haja *discrepantes.*

Doente.—*Purgantes* ja me não produzem effeito, porque estou muito *ressiccado.*

Medico.—*Enganado* está o povo; mas elle vai soffrendo até que um *dia...*

Doente.—*Dysenteria!* Se eu a tivesse, tomava o remedio da sapateira, e estou certo que me havia de *passar.*

Medico.—Basta de *massar!* Adeus, Sr. Anselmo, Vmc. hoje esta com a *lua.*

Doente.—Vou para a *rua!* Bem o creio, e o espero todos os dias, porque ha muitos deputados que pretendem o meu emprego.

• • •

PERIGO DO GALLICISMO.

— Como tem passado, minha senhora?

— O peior possivel; as ruas estão enlameadas.

— Não é isto o que pergunto, Exma.; é se se *porta bem?*

— Não é da sua conta, Sr. mal criado.

• • •

O monarcha virtuoso tem o amor do seu povo; o estadista probo tem o reconhecimento da patria.... mas, vós, senhor! vós,

Que inventastes a *ferradura brasileira,*
Tendes as benções de *uma raça inteira!*

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO